

FIESP BOOK

3º trimestre/2025

São Paulo, 2025.



DEPARTAMENTO
DE ECONOMIA

FIESP BOOK

3º trimestre/2025

São Paulo, 2025



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA	9
2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	10
2.1. CENÁRIO AGREGADO	10
3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	10
2.2. SEGMENTOS	12
2.2.1. ALIMENTOS E BEBIDAS	12
2.2.2. TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS	16
2.2.3. MADEIRA E MÓVEIS	20
2.2.4. PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO	24
2.2.5. PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO	28
2.2.6. BORRACHA E PLÁSTICO	32
2.2.7. MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA	36
2.2.8. PRODUTOS DE METAL	40
2.2.9. INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO	44
2.2.10. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	48
2.2.11. VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	52
2.2.12. DIVERSOS	56
3. CONCLUSÃO	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Avaliação do 3º trimestre/25 – Indústria paulista geral	10
Gráfico 2: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Indústria paulista geral	10
Gráfico 3: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação trimestral (%)	13
Gráfico 4: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação acumulada em 12 meses (%)	13
Gráfico 5: Avaliação do 3º trimestre/25 – Alimentos e Bebidas	15
Gráfico 6: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Alimentos e Bebidas	15
Gráfico 7: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação trimestral (%)	17
Gráfico 8: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação acumulada em 12 meses (%)	17
Gráfico 9: Avaliação do 3º trimestre/25 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	19
Gráfico 10: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados	19
Gráfico 11: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação trimestral (%)	21
Gráfico 12: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação acumulada em 12 meses (%)	21
Gráfico 13: Avaliação do 3º trimestre/25 – Madeira e Móveis	23
Gráfico 14: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Madeira e móveis	23
Gráfico 15: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação trimestral (%)	25
Gráfico 16: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação acumulada em 12 meses (%)	25
Gráfico 17: Avaliação do 3º trimestre/25 – Papel e Celulose e Impressão	27
Gráfico 18: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Papel e Celulose e Impressão	27
Gráfico 19: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação trimestral (%)	29
Gráfico 20: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação acumulada em 12 meses (%)	29
Gráfico 21: Avaliação do 3º trimestre/25 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	31
Gráfico 22: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico	31
Gráfico 23: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação trimestral (%)	33
Gráfico 24: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação acumulada em 12 meses (%)	33
Gráfico 25: Avaliação do 3º trimestre/25 – Borracha e Plástico	35
Gráfico 26: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Borracha e Plástico	35
Gráfico 27: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação trimestral (%)	37
Gráfico 28: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação acumulada em 12 meses (%)	37
Gráfico 29: Avaliação do 3º trimestre/25 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	39
Gráfico 30: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia	39
Gráfico 31: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação trimestral (%)	41
Gráfico 32: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação acumulada em 12 meses (%)	41
Gráfico 33: Avaliação do 3º trimestre/25 – Produtos de Metal	43
Gráfico 34: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Produtos de Metal	43
Gráfico 35: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação trimestral (%)	45
Gráfico 36: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação acumulada em 12 meses (%)	45

Gráfico 37: Avaliação do 3º trimestre/25 – Informática e Material Elétrico	47
Gráfico 38: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Informática e Material Elétrico	47
Gráfico 39: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação trimestral (%)	49
Gráfico 40: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação acumulada em 12 meses (%)	49
Gráfico 41: Avaliação do 3º trimestre/25 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	51
Gráfico 42: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos	51
Gráfico 43: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação trimestral (%)	53
Gráfico 44: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação acumulada em 12 meses (%)	53
Gráfico 45: Avaliação do 3º trimestre/25 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	55
Gráfico 46: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte	55
Gráfico 47: Produção Industrial – Diversos – Variação trimestral (%)	57
Gráfico 48: Produção Industrial – Diversos – Variação acumulada em 12 meses (%)	57
Gráfico 49: Avaliação do 3º trimestre/25 – Diversos	59
Gráfico 50: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Diversos	59

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 3º trimestre/25?	11
Figura 2: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 4º trimestre/25?	11
Figura 3: Mapa de Calor – Alimentos e Bebidas (Jun/24 – Jun/25)	14
Figura 4: Mapa de Calor – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados (Jun/24 – Jun/25)	18
Figura 5: Mapa de Calor – Madeira e Móveis (Jun/24 – Jun/25)	22
Figura 6: Mapa de Calor – Papel e Celulose e Impressão (Jun/24 – Jun/25)	26
Figura 7: Mapa de Calor – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico (Jun/24 – Jun/25)	30
Figura 8: Mapa de Calor – Borracha e Plástico (Jun/24 – Jun/25)	34
Figura 9: Mapa de Calor – Minerais não-Metálicos e Metalurgia (Jun/24 – Jun/25)	38
Figura 10: Mapa de Calor – Produtos de Metal (Jun/24 – Jun/25)	42
Figura 11: Mapa de Calor – Informática e Material Elétrico (Jun/24 – Jun/25)	46
Figura 12: Mapa de Calor – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (Jun/24 – Jun/25)	50
Figura 13: Mapa de Calor – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Jun/24 – Jun/25)	54
Figura 14: Mapa de Calor – Diversos (Jun/24 – Jun/25)	58

APRESENTAÇÃO

O Fiesp Book é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que reúne trimestralmente informações sobre a atividade industrial brasileira e paulista, além de destacar eventos e tendências relevantes.

O principal objetivo do Fiesp Book é fornecer uma síntese das informações sobre a indústria de transformação brasileira, com foco especial em São Paulo e na percepção dos empresários industriais do estado. Essa compilação capacita empresários, pesquisadores e a sociedade civil em geral com dados e análises atualizadas para embasar decisões e pautar o debate econômico nacional.

A elaboração do Fiesp Book é realizada pelo Departamento de Economia da Fiesp e é conduzida por uma equipe responsável pela coleta, análise e organização de dados econômicos relevantes do período abordado pela edição em questão.

Sua estrutura é desenvolvida a partir de doze segmentos, que agregam os setores da indústria de transformação devido, sobretudo, a questões amostrais da pesquisa.

Esta edição do Fiesp Book apresenta: (i) uma análise do desempenho da produção industrial brasileira no 2º trimestre/25, incluindo dados históricos e desempenho de curto prazo; (ii) a avaliação dos empresários industriais do estado de São Paulo sobre o 3º trimestre/25 a respeito da produção, vendas, custos, investimentos e outros temas de interesse sobre esse período e (iii) as expectativas dos industriais paulistas para o 4º trimestre/25 em relação às mesmas questões abordadas no tópico anterior.

Os dados históricos brasileiros e as questões estaduais sobre produção, vendas, custos e investimentos são tratados e analisados em cada um dos doze segmentos com representações gráficas e textos explicativos.

A publicação trimestral tem o compromisso de fornecer, e manter constantemente atualizadas, as informações mais precisas e relevantes para membros da instituição, parceiros e stakeholders.

O Fiesp Book deve ser utilizado como importante ferramenta na tomada de decisão e construção de cenários para a compreensão da dinâmica industrial brasileira e estadual.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Fiesp Book do 3º trimestre/25 compila a visão dos setores da indústria de transformação brasileira em segmentos agregados, a partir de uma pesquisa sobre as percepções dos industriais paulistas acerca da produção, vendas, custos e investimentos no trimestre de referência e expectativas acerca do trimestre seguinte. Inclui, ainda, um espaço aberto para comentários sobre assuntos de interesse que de alguma forma impactaram, ou devem impactar, o setor em questão.

Os dados da indústria geral são ponderados por porte, de maneira que as respostas de empresas maiores influenciam mais nos resultados do agregado da indústria. Para o 3º trimestre/25, a indústria avalia que a produção está melhor, enquanto os demais componentes pioram: vendas, custos e todos os investimentos levantados (máquinas e equipamentos, P&D, Indústria 4.0 e capacidade instalada). Para o 4º trimestre/25, os empresários industriais paulistas projetam um cenário de produção, vendas e investimentos em capacidade instalada melhores, com queda dos demais indicadores.

Entre os resultados por segmentos, que não são ponderados por porte, fica evidente a piora na maior parcela dos dados levantados para o 3º trimestre/25 em comparação ao trimestre anterior. É projetado um cenário semelhante para o 4º trimestre/25, ainda assim, empresários de oito dos doze segmentos têm expectativa de investimentos em capacidade instalada melhores para o período.

O destaque positivo entre os agregados setoriais ficou a cargo de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (CNAE 29 e 30) que, apesar de ter apontado piora na maior parte dos dados levantados para o 3º trimestre/25, sinaliza a expectativa de melhora de produção, vendas e investimentos em capacidade instalada neste trimestre e melhora da produção, dos investimentos em P&D, em indústria 4.0 e em capacidade instalada para o 4º trimestre. No sentido contrário, o destaque negativo é do segmento de Alimentos e Bebidas (CNAE 10 e 11), que não sinaliza melhora em nenhum dos dados levantados, além dos resultados mais baixos, tanto na avaliação do 3º trimestre/25, quanto nas expectativas para o próximo trimestre.

Entre as palavras mais citadas nas perguntas abertas sobre as percepções do 3º trimestre/25 e as expectativas para o 4º trimestre/25, destacam-se os desafios associados à taxa de juros e às incertezas do mercado.

Todo esse contexto reforça a necessidade e importância de um material como o Fiesp Book para dar voz aos empresários industriais paulistas.

1. PANORAMA GERAL DA ECONOMIA BRASILEIRA

A atividade econômica brasileira apresentou desaceleração no 2º trimestre/25. O PIB cresceu 0,4% no período, após alta de 1,3% observado no 1º trimestre/25. O principal destaque foi o setor de serviços que avançou 0,6% no 2º trimestre. A agropecuária, por sua vez, caiu 0,1% no período. Já a indústria geral subiu 0,5% no 2º trimestre, puxada pela alta da indústria extrativa (+5,4%). Por outro lado, o segmento de eletricidade, gás, água e esgoto (-2,7%), a indústria de transformação (-0,5%), e a construção civil (-0,2%) registraram queda no trimestre.

A manutenção da política monetária contracionista em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas e um cenário externo mais adverso - em especial, para os setores afetados pelo tarifaço - têm contribuído para a moderação da atividade econômica. No entanto, o mercado de trabalho resiliente, a continuidade do crescimento da renda e as políticas governamentais para estimular a demanda interna podem contrabalançar esses vetores negativos para a atividade ao longo de 2025. Destacam-se, entre essas medidas, a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas, o financiamento destinado à nova faixa do Minha Casa Minha Vida, a liberação de recursos do FGTS e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas.

2. DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

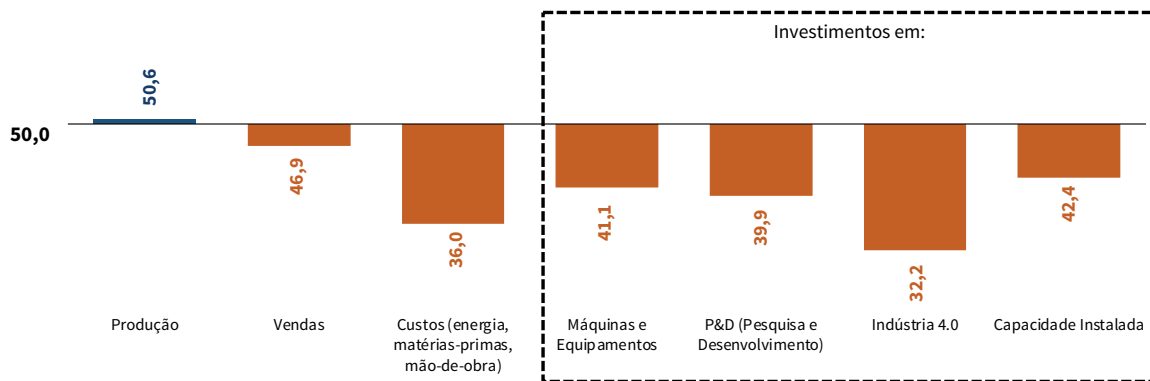
2.1. CENÁRIO AGREGADO

A produção industrial cresceu 0,1% no 2º trimestre/25, após alta de 0,2% observada no 1º trimestre de 2025. O setor manteve um ritmo fraco de crescimento no segundo semestre de 2025, em continuidade à tendência já observada desde os últimos meses de 2024. O cenário esperado para o ano é de desaceleração da atividade industrial, como consequência, sobretudo, do patamar elevado das taxas de juros - tanto no Brasil quanto no exterior. Soma-se a esse cenário o aumento da incerteza global - em função dos impactos da política comercial americana. Diante desta conjuntura, a Fiesp revisou a projeção de crescimento da produção industrial em 2025 de 1,3% para 0,9%, após alta de 3,1% em 2024.

3. AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nos resultados gerais, que agregam os dados dos doze segmentos, ponderados por porte, os empresários do setor industrial apontam a percepção de melhora da produção (50,6 pontos) e de piora das demais categorias pesquisadas no 3º trimestre/25, se comparadas ao 2º trimestre/25, sendo elas: vendas (46,9 pontos), custos (36,0 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [41,1 pontos], P&D [39,9 pontos], Indústria 4.0 [32,2 pontos] e capacidade instalada [42,4 pontos]).

Gráfico 1: Avaliação do 3º trimestre/25 – Indústria paulista geral

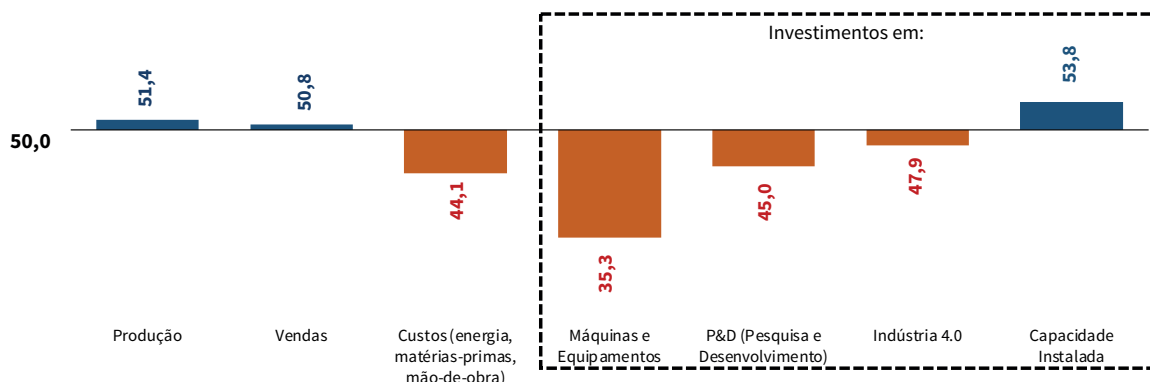


**Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.*

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, os industriais paulistas têm expectativa de melhora da produção (51,4 pontos), das vendas (50,8 pontos) e dos investimentos em capacidade instalada (53,8 pontos), enquanto custos (44,1 pontos) e os demais investimentos (máquinas e equipamentos [35,3 pontos], P&D [45 pontos], Indústria 4.0 [47,9 pontos]) devem ser piores no 4º trimestre/25 em comparação ao 3º trimestre/25.

Gráfico 2: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Indústria paulista geral



**Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.*

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Na questão aberta referente ao 3º trimestre/25 (Figura 1), as palavras “**governo**”, “**juros**”, “**falta**”, “**mercado**” e “**investimentos**” estiveram entre as mais citadas. Os principais temas abordados nesta questão envolviam relatos a respeito da influência do tarifaço, as medidas do **governo** acerca do tema, a alta taxa de **juros**, a **falta** de mão de obra qualificada e, sobretudo, as dificuldades enfrentadas no mercado devido a estes temas, que devem frear os **investimentos**.

Figura 1: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 3º trimestre/25?



Fonte: Levantamento e elaboração Depecon/Fiesp.

Na questão sobre o 4º trimestre/25 (Figura 2), as palavras “**mercado**”, “**custos**”, “**juros**” e “**empresas**” foram as mais citadas. As palavras mais relatadas aparecem, sobretudo, associadas a comentários acerca das expectativas dos empresários sobre os efeitos do tarifaço no mercado em que suas **empresas** estão inseridas e os **custos** e **juros** altos que resultam em um ambiente ainda mais desafiador para suas **empresas**. Vale destacar que na nuvem de palavras deste trimestre, houve o aparecimento de palavras como “**EUA**”, “**tarifaço**” e “**insegurança**”, se referindo às inseguranças relacionadas a esse tema.

Figura 2: O que os empresários industriais paulistas comentaram sobre o 4º trimestre/25?



Fonte: Levantamento e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2. SEGMENTOS

2.2.1. ALIMENTOS E BEBIDAS

DESTAQUES:

- Queda de 0,9% no 2º trimestre/25.
- Redução de 0,6% em 12 meses até junho.
- Fabricação de óleo e gorduras vegetais e animais, e abate e fabricação de produtos de carne em aceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/25 e o 4º trimestre/25.

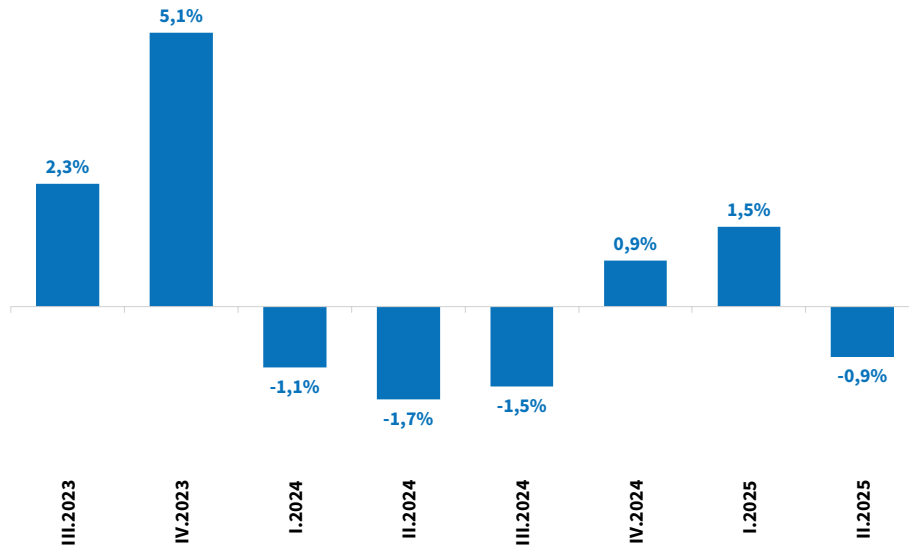
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Alimentos e Bebidas foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-0,9%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 3. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período reverteu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/25 (+1,5%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou redução de 0,6% – Gráfico 4. Com esse resultado, a atividade está 6,2% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/20 (-7,5%).

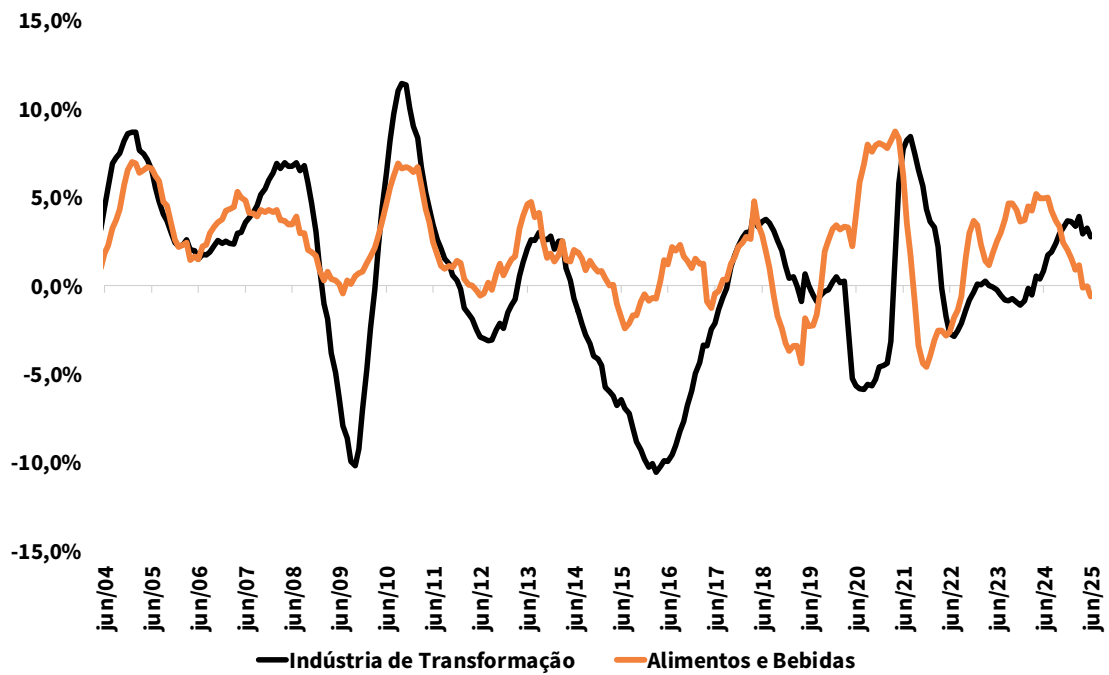
**“QUEDA
DE 0,9% NO 2º
TRIMESTRE/25.”**

Gráfico 3: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

Gráfico 4: Produção Industrial – Alimentos e Bebidas – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 3) mostra que, em junho/25, o setor de Alimentos era classificado como fraco, assim como o de Bebidas. De 9 subsetores analisados dentro do setor de Alimentos, 2 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 3 eram classificados como neutros e 4 estava desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2024, o setor de Alimentos estava muito forte, e o de Bebidas, neutro. Destaque para fabricação de óleo e gorduras vegetais e animais, e para abate e fabricação de produtos de carne, com desempenho forte em relação à média histórica em junho/25.

Figura 3: Mapa de Calor – Alimentos e Bebidas (Jun/24 – Jun/25)

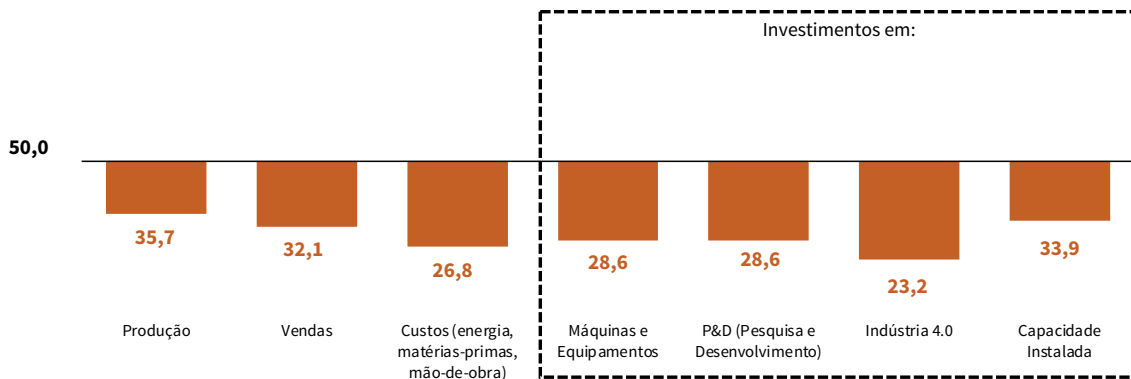
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25		
10 Alimentos	1,55	1,48	1,13	0,88	0,82	0,54	0,40	0,28	0,07	0,16	-0,37	-0,36	-0,54		
10.1 Abate e fabricação de produtos de carne	1,65	1,85	1,73	1,78	1,77	1,63	1,61	1,52	1,19	1,19	0,57	0,54	0,59		
10.2 Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	0,18	0,26	0,25	0,21	0,14	0,08	0,05	0,03	0,12	0,20	0,06	0,02	0,10		
10.3 Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	0,24	0,12	-0,08	-0,34	-0,57	-0,76	-0,82	-1,04	-1,07	-1,00	-1,01	-1,01	-1,30		
10.4 Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	0,32	0,08	-0,22	-0,21	0,27	0,40	0,46	0,20	-0,02	0,09	0,22	0,40	0,62		
10.5 Laticínios	0,77	0,77	0,73	0,46	0,28	0,13	0,07	-0,03	-0,17	-0,09	-0,04	0,05	0,09		
10.6 Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-0,19	-0,20	-0,47	-0,51	-0,32	-0,25	-0,20	0,04	0,12	0,41	-0,11	-0,07	-0,08		
10.7 Fabricação e refino de açúcar	1,66	1,34	0,90	0,49	0,35	-0,08	-0,27	-0,31	-0,39	-0,40	-0,73	-0,74	-1,10		
10.8 Torrefação e moagem de café	-0,92	-0,30	-0,69	-0,82	-0,94	-0,92	-0,83	-0,21	-0,16	0,01	-0,17	-0,55	-0,71		
10.9 Fabricação de outros produtos alimentícios	0,69	0,70	0,63	0,60	0,55	0,36	0,00	-0,07	-0,26	-0,28	-1,06	-1,09	-1,24		
11 Bebidas	0,25	0,51	0,58	0,55	0,28	-0,05	-0,20	-0,51	-0,80	-0,74	-0,77	-0,68	-0,88		

Fonte: elaboração FIESP a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Alimentos (CNAE 10) e Bebidas (CNAE 11) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: produção (35,7 pontos), vendas (32,1 pontos), custos (26,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [28,6 pontos], P&D [28,6 pontos], Indústria 4.0 [23,2 pontos] e capacidade instalada [33,9 pontos]).

Gráfico 5: Avaliação do 3º trimestre/25 – Alimentos e Bebidas

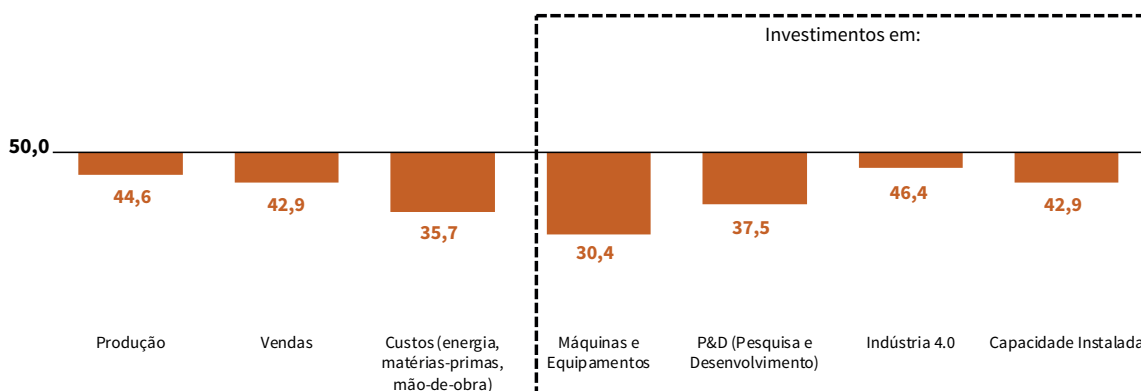


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Os empresários deste segmento também sinalizaram a piora de todas as categorias pesquisadas para o 4º trimestre/25, em comparação com o 3º trimestre/25: a produção (44,6 pontos), as vendas (42,9 pontos), os custos (35,7 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [30,4 pontos], P&D [37,5 pontos], Indústria 4.0 [46,4 pontos] e capacidade instalada [42,9 pontos]).

Gráfico 6: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Alimentos e Bebidas



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.2. TÊXTIL, VESTUÁRIO E COURO E CALÇADOS

DESTAQUES:

- Alta de 0,7% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 6,4% em 12 meses até junho.
- Predominância de subsetores com crescimento acima da média histórica.
- Segmento espera produção, vendas e parte dos investimentos pesquisados melhores para o 4º trimestre/25, em comparação ao 3º trimestre/25.

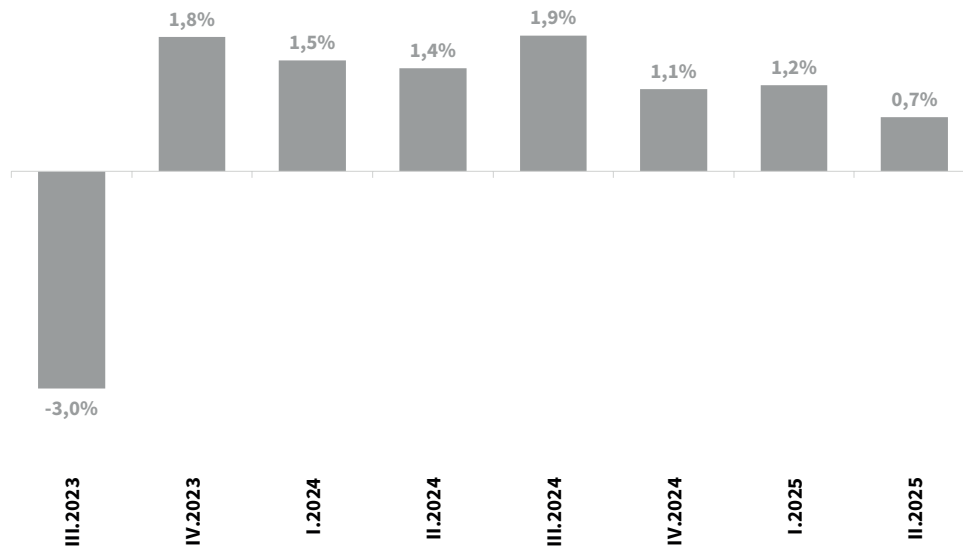
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento Têxtil, de Vestuário e de Couro e Calçados foi positivo no fechamento do 2º trimestre/25 (+0,7%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 7. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período repetiu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/25 (+1,2%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 6,4% – Gráfico 8. Com esse resultado, a atividade está 8,6% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/02 (-42,3%).

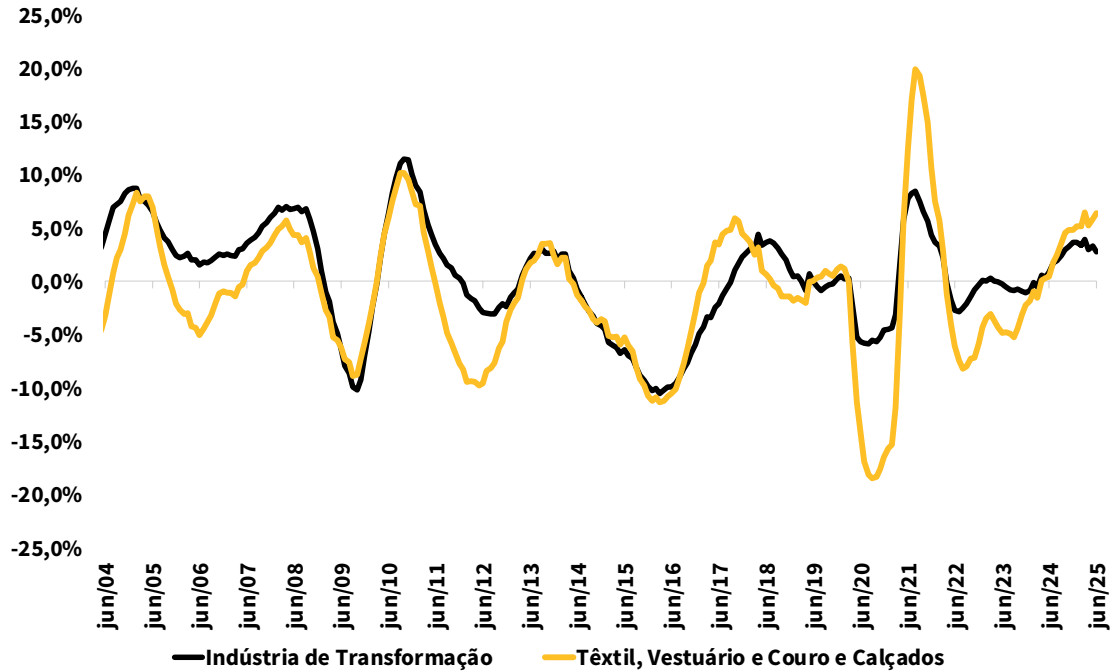
**“ALTA DE
0,7% NO 2º
TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 7: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 8: Produção Industrial – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 4) mostra que, em junho/25, os setores Têxtil e de Vestuário eram classificados como muito fortes, enquanto o de Couro e Calçados, como forte. De 8 subsetores analisados, 6 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro e 1 estava desacelerando. No mesmo período de 2024, o setor Têxtil estava forte e os setores de Vestuário e de Couro e Calçados estavam neutros.

Figura 4: Mapa de Calor – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados (Jun/24 – Jun/25)

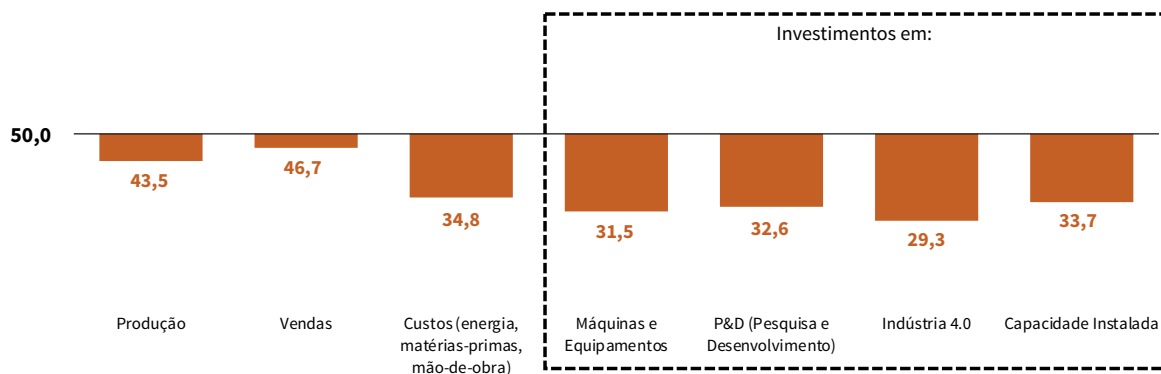
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25		
13 Têxtil	0,73	0,84	0,88	0,87	0,85	0,81	0,92	1,11	1,18	1,39	1,32	1,44	1,50		
13.1 Preparação e fiação de fibras têxteis	0,05	0,17	0,26	0,39	0,47	0,58	0,61	0,74	0,73	0,87	0,74	0,70	0,63		
13.2 Tecelagem, exceto malha	1,09	1,08	0,95	0,79	0,64	0,54	0,79	1,15	1,43	1,79	1,96	2,26	2,48		
13.3 Fabricação de tecidos de malha	0,93	1,08	1,21	1,09	1,09	0,95	0,91	1,00	0,89	0,91	0,70	0,72	0,71		
13.5 Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	0,30	0,50	0,66	0,83	0,94	0,97	0,94	0,92	0,83	0,89	0,65	0,60	0,53		
14 Vestuário	-0,08	0,18	0,32	0,50	0,77	0,91	0,90	0,95	0,99	1,17	0,94	0,95	1,05		
14.1 Confeção de artigos do vestuário e acessórios	0,02	0,30	0,45	0,63	0,91	1,05	1,03	1,07	1,12	1,29	1,06	1,05	1,14		
14.2 Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-1,01	-1,36	-1,52	-1,57	-1,62	-1,56	-1,44	-1,29	-1,37	-1,16	-1,10	-0,83	-0,63		
15 Couro e Calçados	0,45	0,61	0,75	1,04	1,14	1,13	1,01	0,92	0,75	0,89	0,64	0,82	0,84		
15.1 Curtimento e outras preparações de couro	1,65	1,70	1,64	1,51	1,48	1,22	1,10	0,91	0,68	0,57	0,27	0,25	0,34		
15.3 Fabricação de calçados	0,41	0,53	0,66	0,96	1,00	0,98	0,84	0,75	0,59	0,76	0,59	0,78	0,80		

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores Têxtil (CNAE 13), de Vestuário (CNAE 14) e de Couro e Calçados (CNAE 15) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: a produção (43,5 pontos), as vendas (46,7 pontos), os custos (34,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [31,5 pontos], P&D [32,6 pontos], Indústria 4.0 [29,3 pontos] e capacidade instalada [33,7 pontos]).

Gráfico 9: Avaliação do 3º trimestre/25 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados

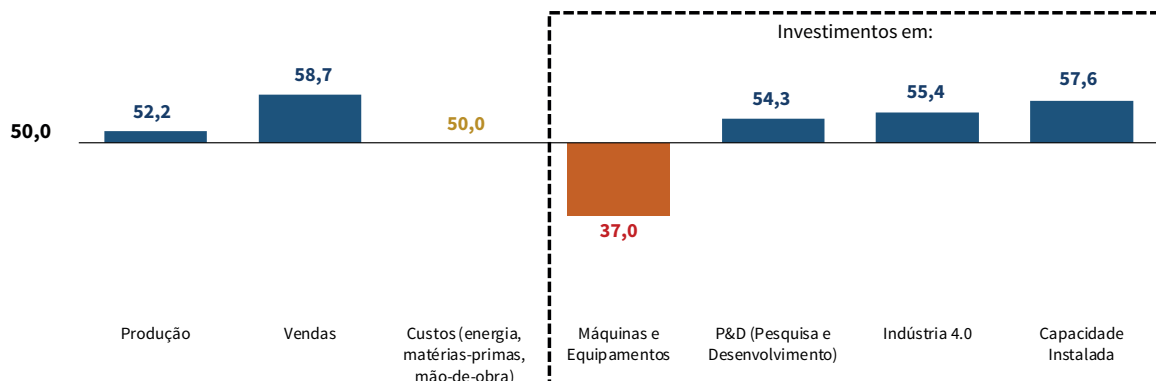


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

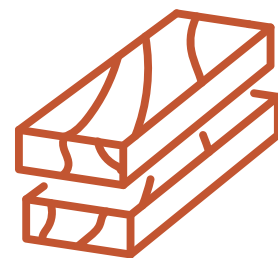
Para o 4º trimestre/25, os empresários do segmento sinalizam a expectativa de melhora de produção (52,2 pontos), vendas (58,7 pontos), investimentos em P&D (54,3 pontos), Indústria 4.0 (55,4 pontos) e capacidade instalada (57,6 pontos), além de estabilidade dos custos (50,0 pontos) e de piora dos investimentos em máquinas e equipamentos (37,0 pontos) para o 4º trimestre/25, em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 10: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Têxtil, Vestuário e Couro e Calçados



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.3. MADEIRA E MÓVEIS

DESTAQUES:

- Queda de 0,1% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 6,4% em 12 meses até junho.
- Aceleração no setor de móveis.
- O segmento sinaliza piora em todos os dados para o 3º e 4º trimestre/25, exceto a estabilidade esperada para a produção no 4º trimestre/25.

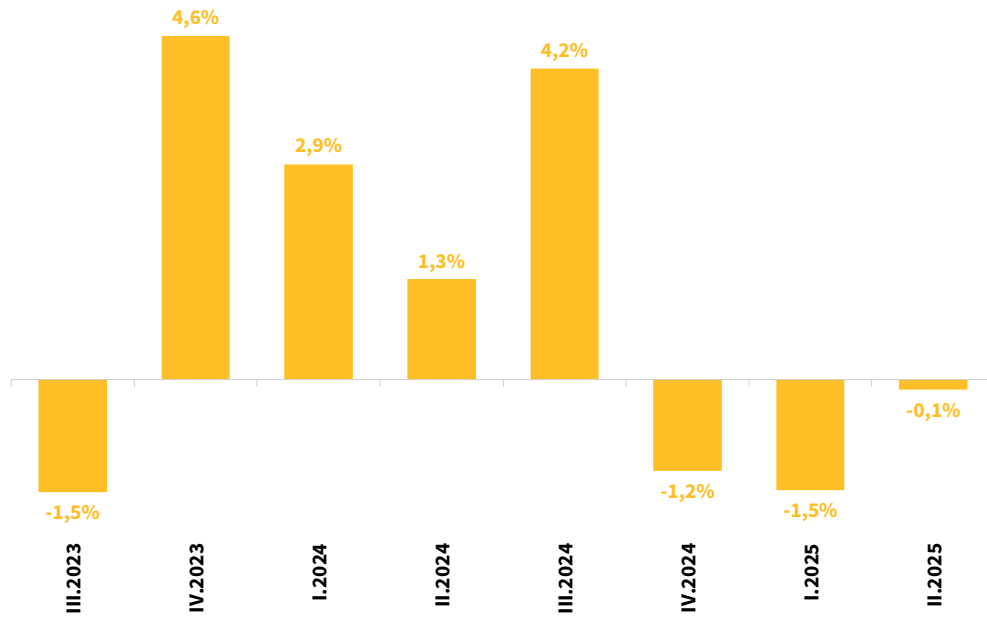
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Madeira e Móveis foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-0,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 11. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período repetiu o comportamento negativo observado desde o 4º trimestre/24.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 6,4% – Gráfico 12. Com esse resultado, a atividade está 8,3% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em abr/13 (-22,1%).

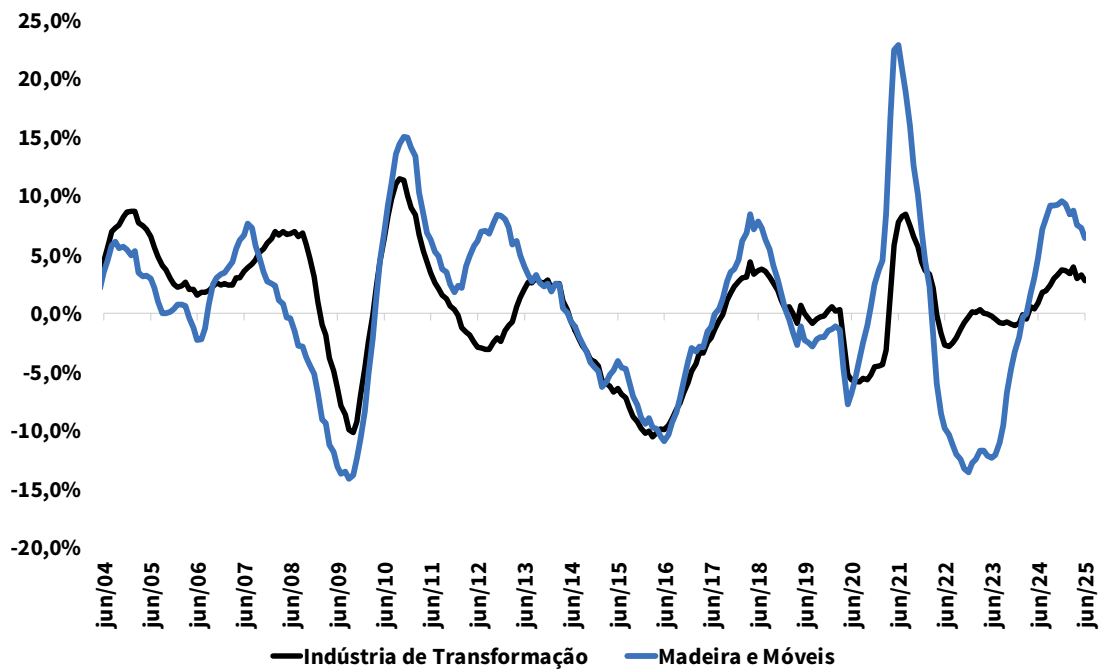
**“QUEDA
DE 0,1% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 11: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 12: Produção Industrial – Madeira e Móveis – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 5) mostra que, em junho/25, o setor de Madeira era classificado como neutro, enquanto o de Móveis, como muito forte. De 2 subsetores analisados dentro do setor de Madeira, o de fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis estava acelerando e o de desdobramento de madeira era classificado como neutro. No mesmo período de 2024, o setor de Madeira estava forte e o de Móveis estava neutro.

Figura 5: Mapa de Calor – Madeira e Móveis (Jun/24 - Jun/25)

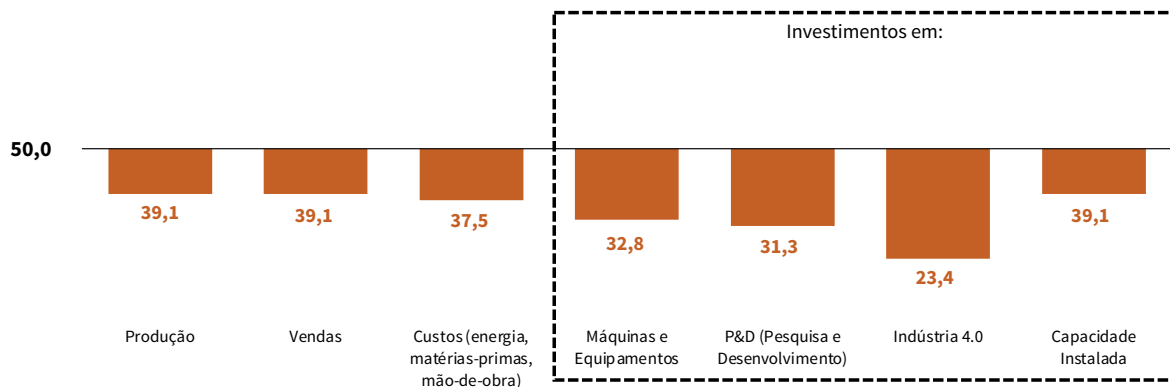
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25		
16 Madeira	0,86	1,07	1,19	1,23	1,16	1,09	1,06	0,91	0,62	0,58	0,49	0,51	0,46		
16.1 Desdobramento de madeira	-0,52	-0,31	-0,05	0,08	0,01	-0,05	-0,03	-0,11	-0,43	-0,18	-0,09	-0,02	-0,07		
16.2 Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis	1,37	1,59	1,64	1,65	1,57	1,49	1,44	1,25	0,98	0,83	0,69	0,68	0,63		
31 Móveis	0,34	0,73	0,84	1,07	1,15	1,23	1,34	1,42	1,48	1,60	1,37	1,28	1,10		

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Madeira (CNAE 16) e Móveis (CNAE 31) no 3º trimestre/25 é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: a produção (39,1 pontos), as vendas (39,1 pontos), os custos (37,5 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [32,8 pontos], P&D [31,3 pontos], Indústria 4.0 [23,4 pontos] e capacidade instalada [39,1 pontos]).

Gráfico 13: Avaliação do 3º trimestre/25 – Madeira e Móveis

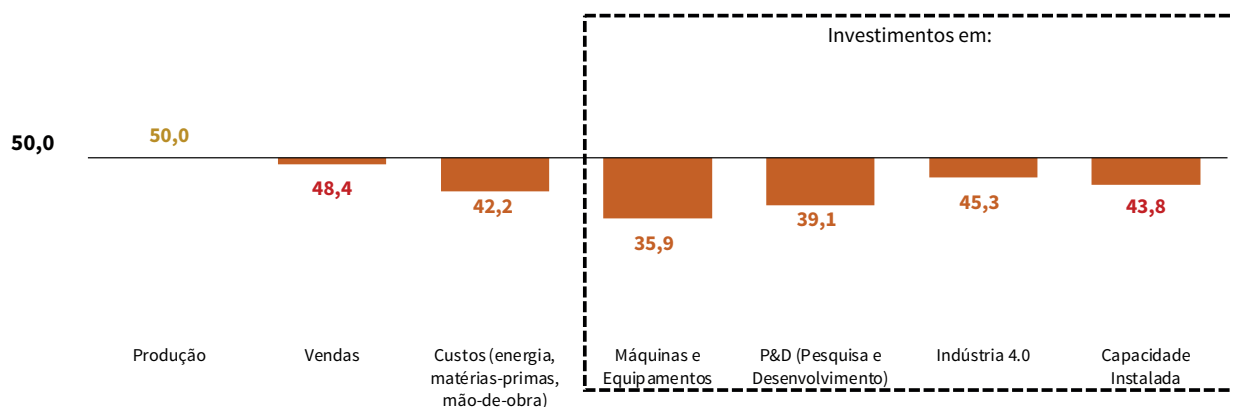


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

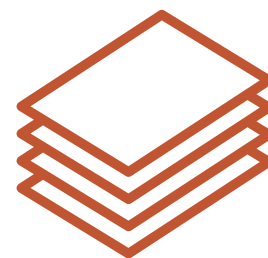
A expectativa dos empresários deste segmento é de estabilidade da produção (50,0 pontos) e piora de vendas (48,4 pontos), custos (42,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [35,9 pontos], P&D [39,1 pontos], Indústria 4.0 [45,3 pontos], capacidade instalada [43,8 pontos]) no 4º trimestre/25 em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 14: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Madeira e móveis



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.4. PAPEL E CELULOSE E IMPRESSÃO

DESTAQUES:

- Alta de 1,9% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 1,6% em 12 meses até junho.
- Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão em aceleração.
- Os industriais sinalizam expectativa de melhora da produção, das vendas e dos investimentos em capacidade instalada no 4º trimestre/25.

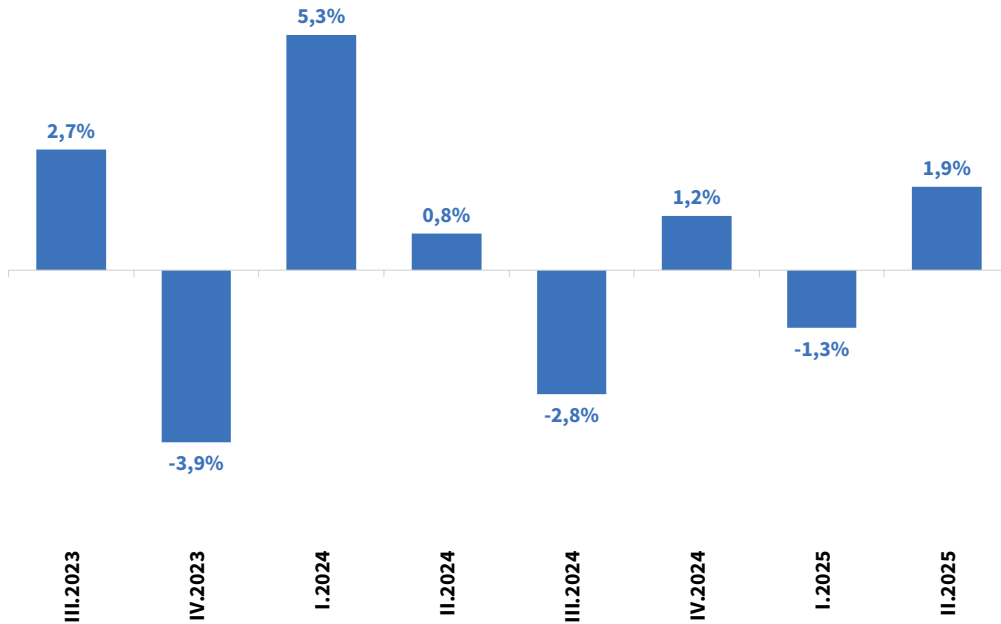
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Papel e Celulose e Impressão foi positivo no fechamento do 2º trimestre/25 (+1,9%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 15. Ainda em bases trimestrais, a recuperação do segmento no período reverteu o comportamento negativo observado no 1º trimestre/25 (-1,3%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 1,6% – Gráfico 16. Com esse resultado, a atividade está 17,0% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em fev/24 (-1,0%).

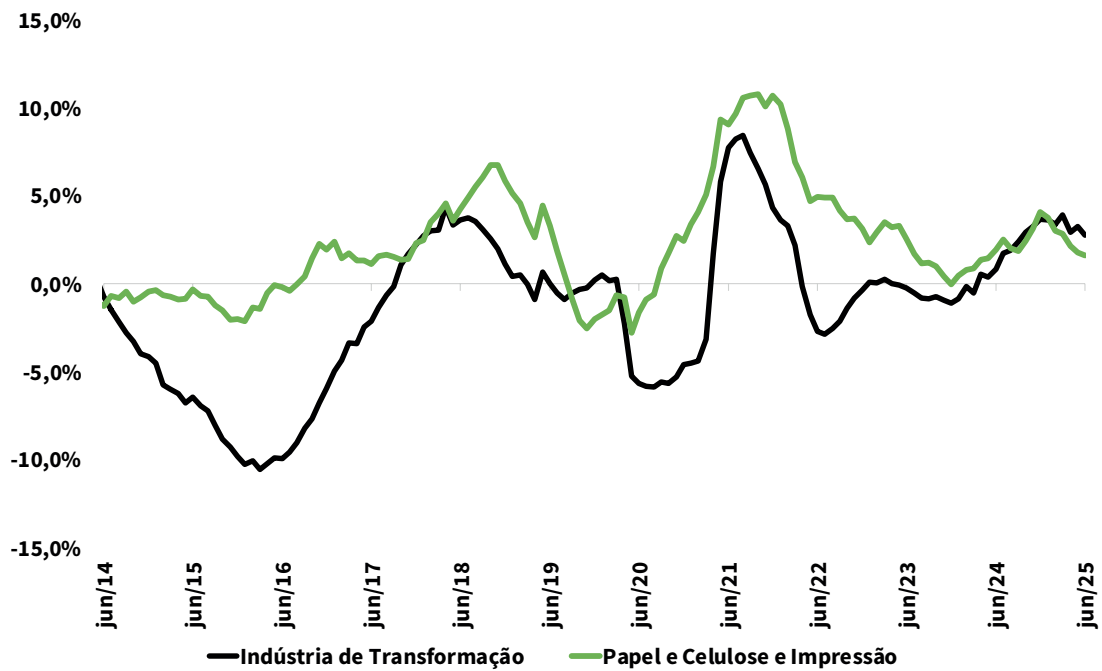
**“ALTA
DE 1,9% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 15: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 16: Produção Industrial – Papel e Celulose e Impressão – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 6) mostra que, em junho/25, o setor de Papel e Celulose era classificado como fraco, enquanto o de Impressão, como neutro. De 4 subsetores analisados dentro do setor de Papel e Celulose, 1 estava acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro e 2 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2024, o setor de Papel e Celulose estava fraco, e o de Impressão, muito forte. Destaque para fabricação de papel, cartolina e papel-cartão, com um desempenho mais forte em relação à média histórica em junho/25.

Figura 6: Mapa de Calor – Papel e Celulose e Impressão (Jun/24 – Jun/25)

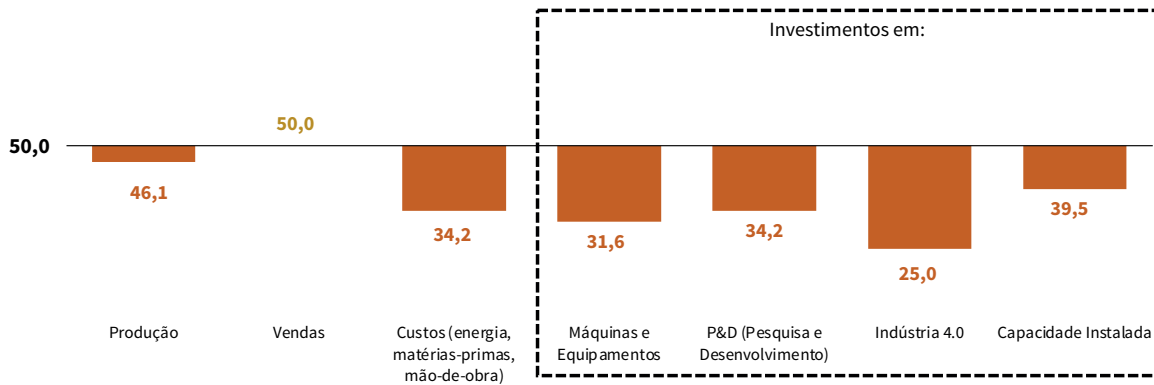
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25		
17 Papel e Celulose	-0,53	-0,20	-0,21	-0,15	0,07	0,21	0,39	0,29	-0,15	-0,19	-0,39	-0,61	-0,94		
17.1 Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	-0,74	-0,66	-0,67	-0,64	-0,49	-0,40	-0,31	-0,34	-0,65	-0,60	-0,65	-0,84	-1,10		
17.2 Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-0,06	0,59	0,87	1,21	1,40	1,65	1,98	1,82	1,37	1,43	1,18	0,96	0,68		
17.3 Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	0,36	0,73	0,73	0,80	0,91	0,82	0,86	0,75	0,59	0,62	0,22	0,14	0,04		
17.4 Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-0,32	-0,31	-0,52	-0,73	-0,70	-0,67	-0,62	-0,66	-0,67	-1,04	-1,03	-0,93	-0,92		
18 Impressão	1,04	0,87	0,42	0,10	0,06	0,22	0,45	0,33	0,35	0,21	-0,07	-0,12	0,11		

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Papel e Celulose (CNAE 17) e Impressão (CNAE 18) no 3º trimestre/25 é de estabilidade das vendas (50,0 pontos) e piora das demais categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: produção (46,1 pontos), custos (34,2 pontos) e os demais investimentos (máquinas e equipamentos (31,6 pontos), P&D (34,2 pontos), Indústria 4.0 (25,0 pontos), capacidade instalada (39,5 pontos)).

Gráfico 17: Avaliação do 3º trimestre/25 – Papel e Celulose e Impressão

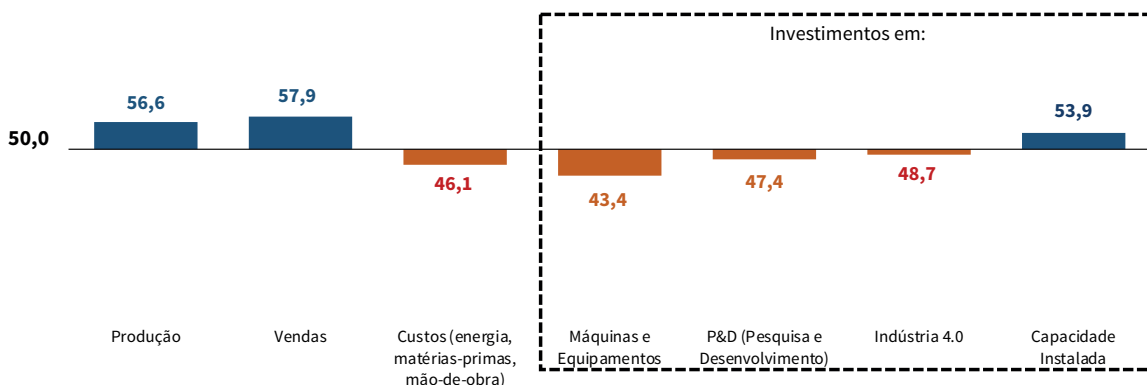


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, os empresários desse segmento esperam a melhora de produção (56,6 pontos), vendas (57,9 pontos) e investimentos em capacidade instalada (53,9 pontos), enquanto projetam custos (46,1 pontos) e demais investimentos (máquinas e equipamentos (43,4 pontos), P&D (47,4 pontos), Indústria 4.0 (48,7 pontos)) piores para o 4º trimestre/25, em comparação ao 3º trimestre/25.

Gráfico 18: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Papel e Celulose e Impressão



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.5. PETRÓLEO E BIOCOMBUSTÍVEIS, QUÍMICOS E FARMACÊUTICO

DESTAQUES:

- Queda de -3,1% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 2,1% em 12 meses até junho.
- Destaque para defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários.
- Empresários sinalizam piora de todos os dados no 3º trimestre/25.

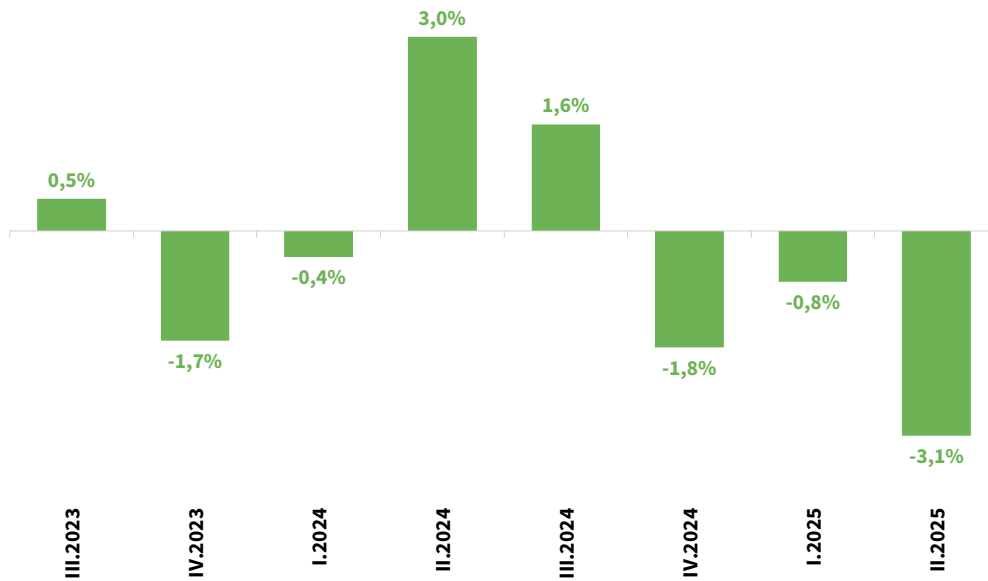
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-3,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 19. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período repetiu o comportamento negativo observado desde o 4º trimestre/24.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 2,1% – Gráfico 20. Com esse resultado, a atividade está 1,9% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/24 (-8,1%).

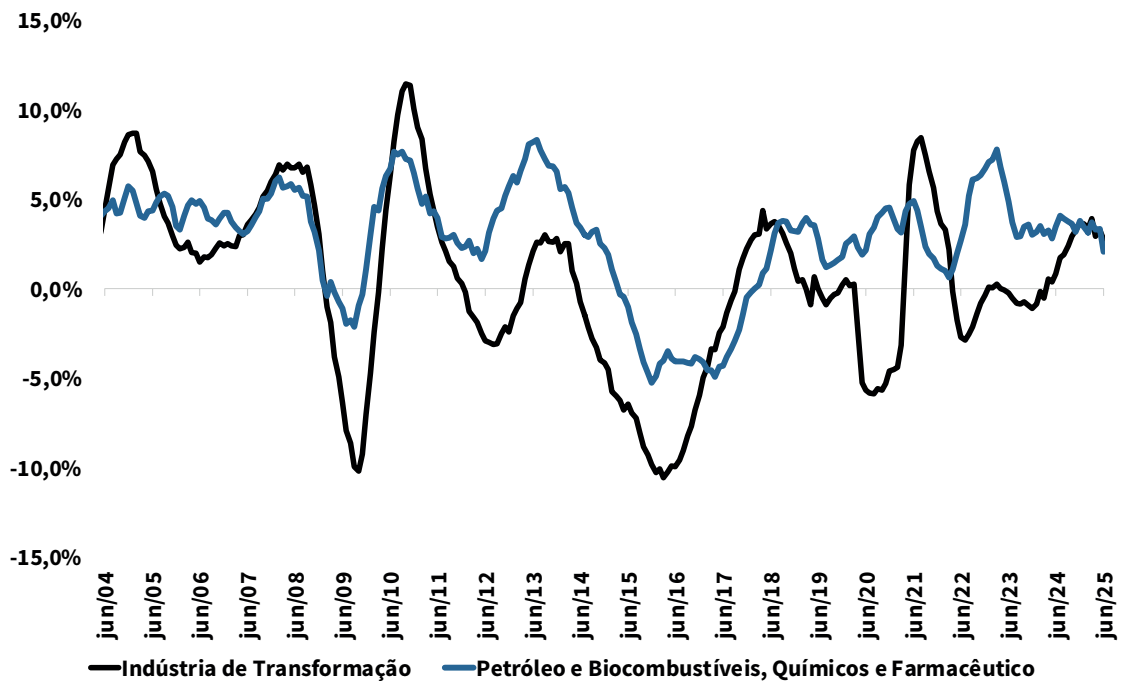
**“QUEDA
DE 3,1% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 19: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 20: Produção Industrial – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 7) mostra que, em junho/25, o setor de Petróleo e Biocombustíveis era classificado como fraco, enquanto o de Químicos estava muito forte e o Farmacêutico, neutro. De 10 subsetores analisados, 5 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 3 eram classificados como neutros e 2 estavam desacelerando (fraco + muito fraco). No mesmo período de 2024, o setor de Petróleo e Biocombustíveis estava muito forte, o de Químicos estava fraco e o de Farmacêutico, muito fraco. Destaque para fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários, que passou de um quadro de desaceleração em junho/24 para um de aceleração em junho/25.

Figura 7: Mapa de Calor – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico (Jun/24 – Jun/25)

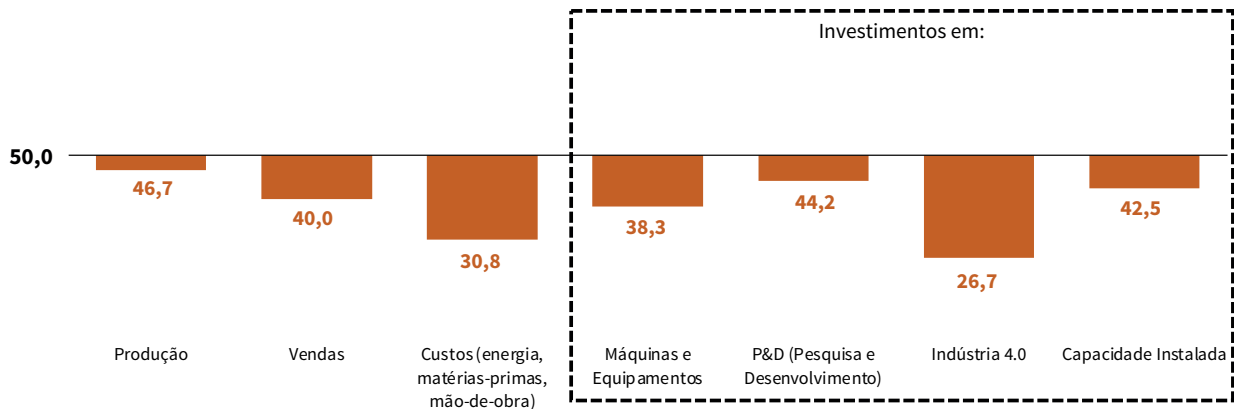
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE										
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25		
19 Petróleo e Biocombustíveis	1,16	1,11	0,93	0,75	0,56	0,23	0,06	-0,15	-0,35	-0,33	-0,44	-0,51	-0,91		
19.2 Fabricação de produtos derivados do petróleo	0,80	0,74	0,56	0,39	0,20	0,06	0,05	-0,22	-0,48	-0,48	-0,40	-0,26	-0,29		
19.3 Fabricação de biocombustíveis	0,85	0,87	0,81	0,76	0,69	0,31	-0,01	0,04	0,10	0,12	-0,21	-0,57	-1,27		
20 Químicos	-0,66	-0,32	-0,07	0,05	0,21	0,26	0,60	0,61	0,67	0,99	0,91	1,11	1,06		
20.1 Fabricação de produtos químicos inorgânicos	1,19	1,11	0,74	0,40	0,21	0,16	0,25	0,30	0,46	0,69	0,75	0,96	0,96		
20.2 Fabricação de produtos químicos orgânicos	-0,33	0,06	0,42	0,49	0,49	0,79	1,13	1,26	1,04	1,06	0,97	1,23	0,83		
20.3 Fabricação de resinas e elastômeros	0,29	0,71	0,97	1,02	1,18	1,13	1,10	0,98	0,60	0,61	0,50	0,85	0,56		
20.4 Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	-2,91	-2,97	-2,99	-2,83	-2,61	-2,22	-2,05	-1,85	-1,45	-0,94	-0,63	-0,37	-0,06		
20.5 Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	-1,61	-1,38	-0,99	-0,65	-0,25	-0,09	0,40	0,44	0,67	1,10	1,08	1,28	1,45		
20.6 Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,42	0,58	0,53	0,38	0,23	-0,12	-0,09	-0,27	-0,50	-0,53	-0,78	-1,09	-1,32		
20.7 Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacs e produtos afins	-0,25	-0,03	0,00	0,14	0,13	0,05	-0,02	-0,02	-0,12	-0,08	-0,10	0,03	0,06		
20.9 Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	-1,02	-0,69	-0,47	-0,34	-0,22	-0,01	0,17	0,25	0,50	0,72	0,54	0,69	0,72		
21 Farmacêutico	-1,78	-1,57	-1,76	-1,64	-1,54	-1,21	-0,44	-0,11	0,16	0,58	0,56	0,50	0,17		

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

No 3º trimestre/25, os empresários industriais paulistas dos setores de Petróleo e Biocombustíveis (CNAE 19), Químicos (CNAE 20) e Farmacêutico (CNAE 21) sinalizam piora de todas as categorias pesquisadas: a produção (46,7 pontos), as vendas (40,0 pontos), os custos (30,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [38,3 pontos], P&D [44,2 pontos], Indústria 4.0 [26,7 pontos] e capacidade instalada [42,5 pontos]).

Gráfico 21: Avaliação do 3º trimestre/25 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico

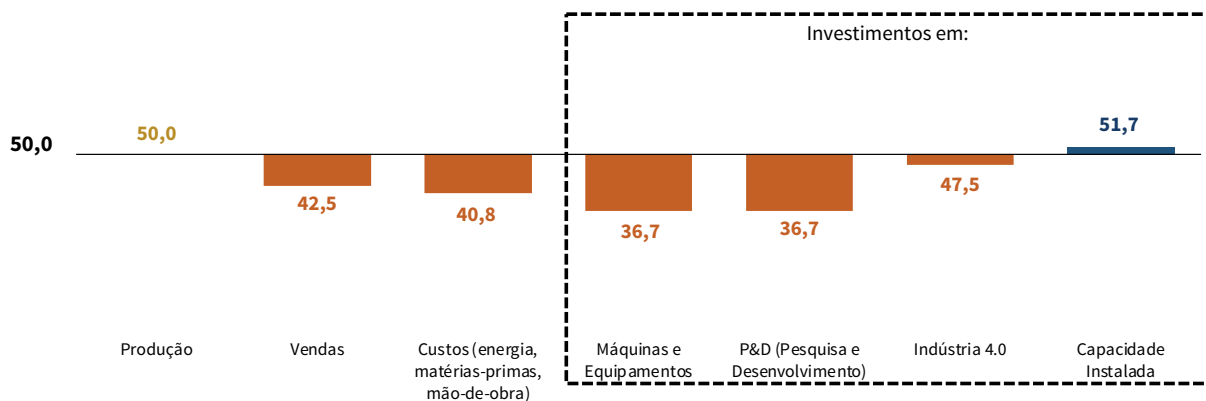


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, os industriais projetam investimentos em capacidade instalada melhores (51,7 pontos), uma produção (50,0 pontos) igual ao trimestre anterior, e piora dos demais dados levantados: vendas (42,5 pontos), custos (40,8 pontos), e outros investimentos (máquinas e equipamentos [36,7 pontos], P&D [36,7 pontos] e Indústria 4.0 [47,5 pontos]) em comparação ao 3º trimestre/25.

Gráfico 22: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Petróleo e Biocombustíveis, Químicos e Farmacêutico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.6. BORRACHA E PLÁSTICO

DESTAQUES:

- Alta de 1,6% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 4,2% em 12 meses até junho.
- Fabricação de produtos de material plástico em aceleração.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/25 e o 4º trimestre/25.

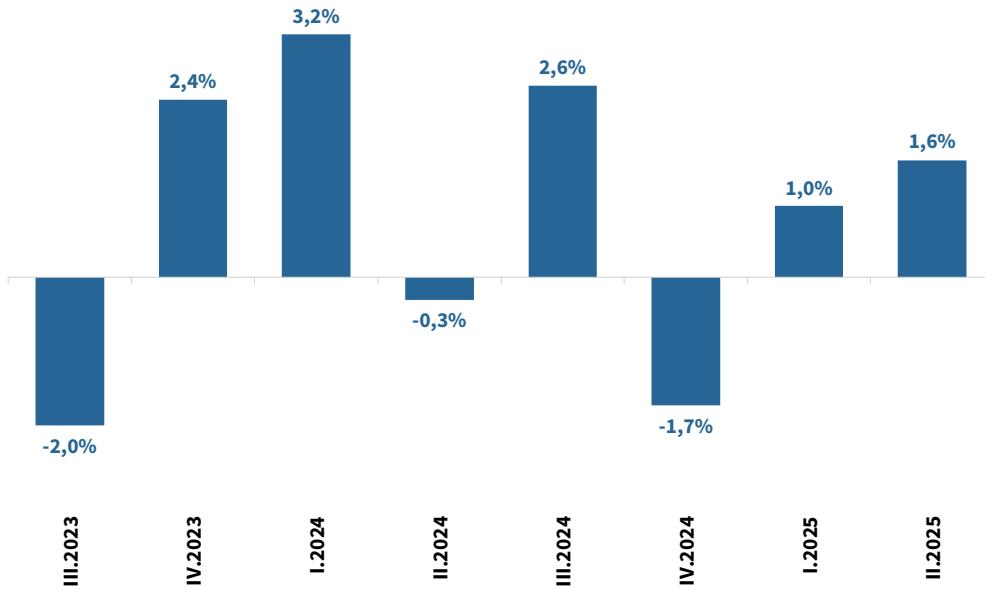
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Borracha e Plástico foi positivo no fechamento do 2º trimestre/25 (+1,6%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 23. Ainda em bases trimestrais, o segmento repetiu o comportamento positivo observado no 1º trimestre/25 (+1,0%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 4,2% – Gráfico 24. Com esse resultado, a atividade está 2,1% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jul/08 (-15,7%).

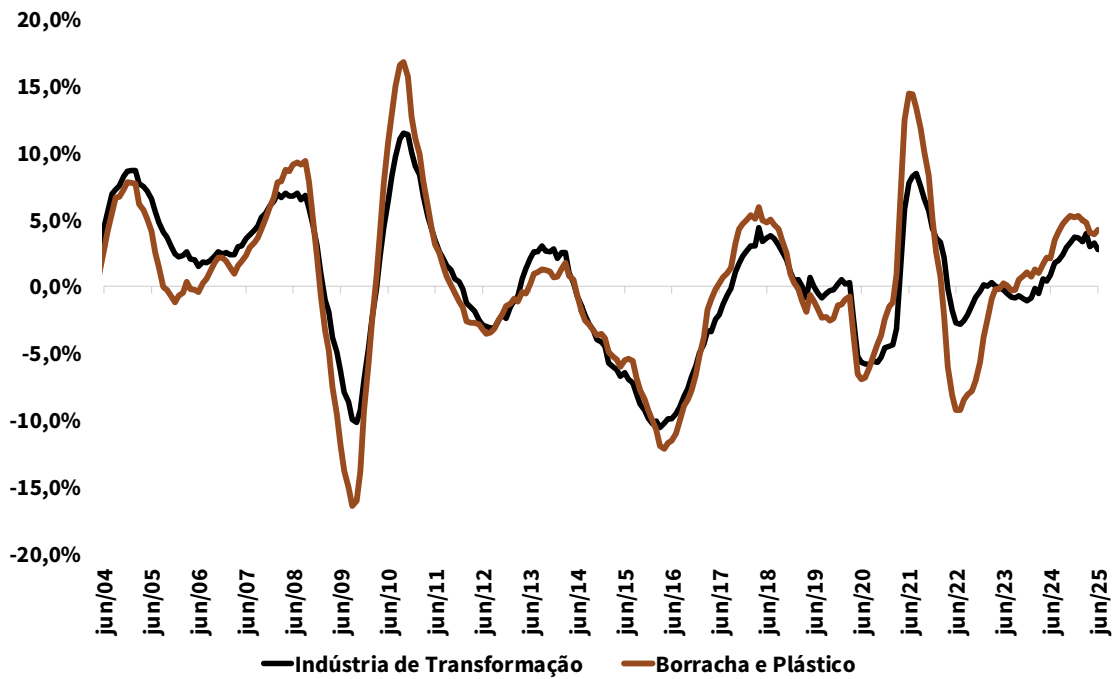
**“ALTA
DE 1,6% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 23: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 24: Produção Industrial – Borracha e Plástico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 8) mostra que, em junho/25, o setor de Borracha e Plástico era classificado como forte. De 2 subsetores analisados, fabricação de produtos de material plástico estava acelerando (forte + muito forte) e fabricação de produtos de borracha era classificado como neutro. No mesmo período de 2024, o setor de Borracha e Plástico estava neutro.

Figura 8: Mapa de Calor – Borracha e Plástico (Jun/24 – Jun/25)

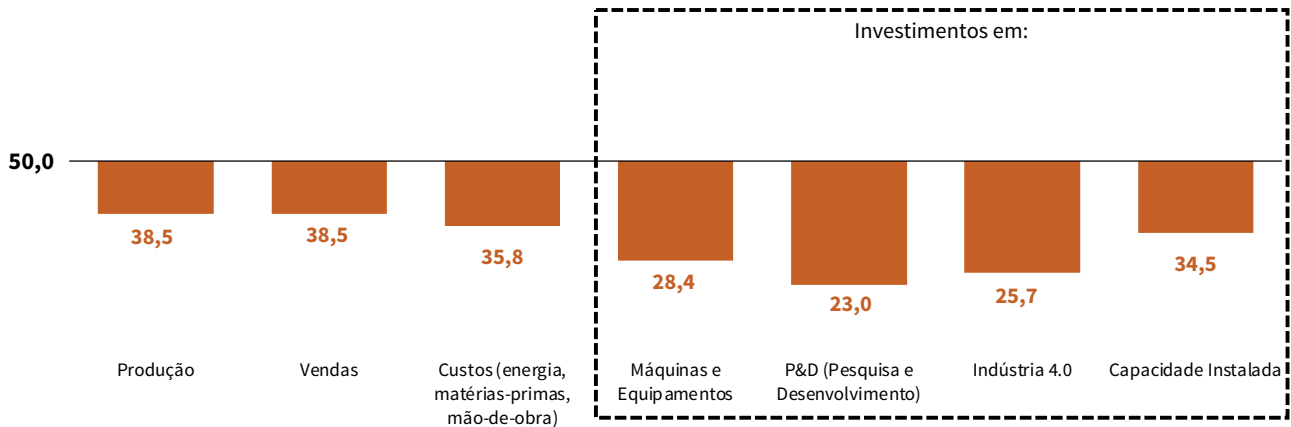
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	
22 Borracha e Plástico	0,31	0,53	0,63	0,73	0,79	0,83	0,81	0,84	0,78	0,75	0,62	0,60	0,66	
22.1 Fabricação de produtos de borracha	-0,69	-0,43	-0,26	-0,08	0,05	0,15	0,21	0,28	0,30	0,23	0,21	0,32	0,48	
22.2 Fabricação de produtos de material plástico	0,82	0,99	1,03	1,08	1,09	1,10	1,04	1,04	0,95	0,94	0,77	0,69	0,68	

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Borracha e Plástico (CNAE 22) é de piora de todos os dados levantados no 3º trimestre/25 na comparação com o trimestre anterior: a produção (38,5 pontos), as vendas (38,5 pontos), os custos (35,8 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos (28,4 pontos), P&D (23,0 pontos), Indústria 4.0 (25,7 pontos) e capacidade instalada (34,5 pontos)).

Gráfico 25: Avaliação do 3º trimestre/25 – Borracha e Plástico

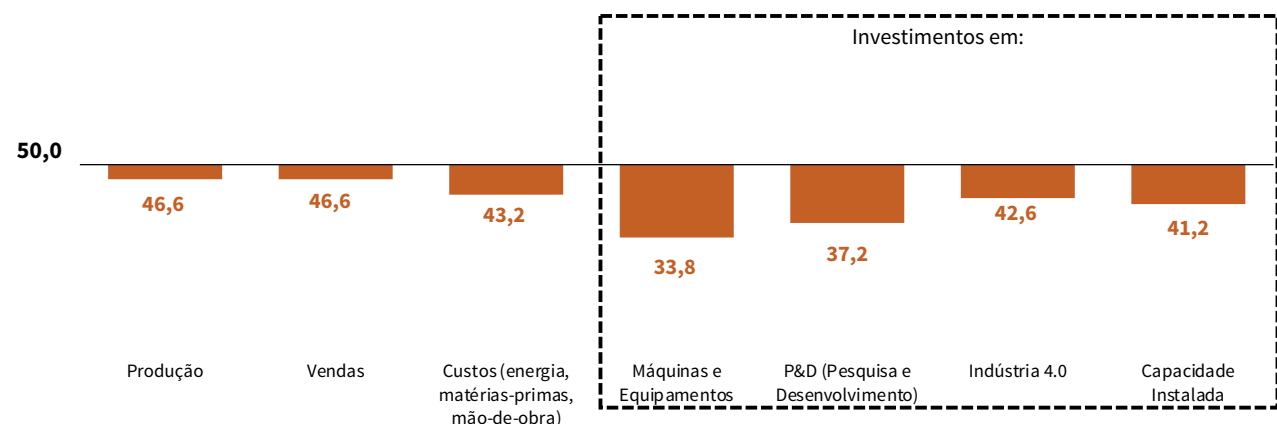


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, os industriais esperam piora de todos os dados levantados: produção (46,6 pontos), vendas (46,6 pontos), custos (43,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [33,8 pontos], P&D [37,2 pontos], Indústria 4.0 [42,6 pontos] e capacidade instalada [41,2 pontos]).

Gráfico 26: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Borracha e Plástico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.7. MINERAIS NÃO-METÁLICOS E METALURGIA

DESTAQUES:

- Queda de 0,2% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 5,1% em 12 meses até junho.
- Predominância de subsetores com crescimento próximo à média histórica.
- Empresários industriais do segmento têm avaliação de piora de todos os dados no 3º trimestre/25, em comparação ao trimestre anterior.

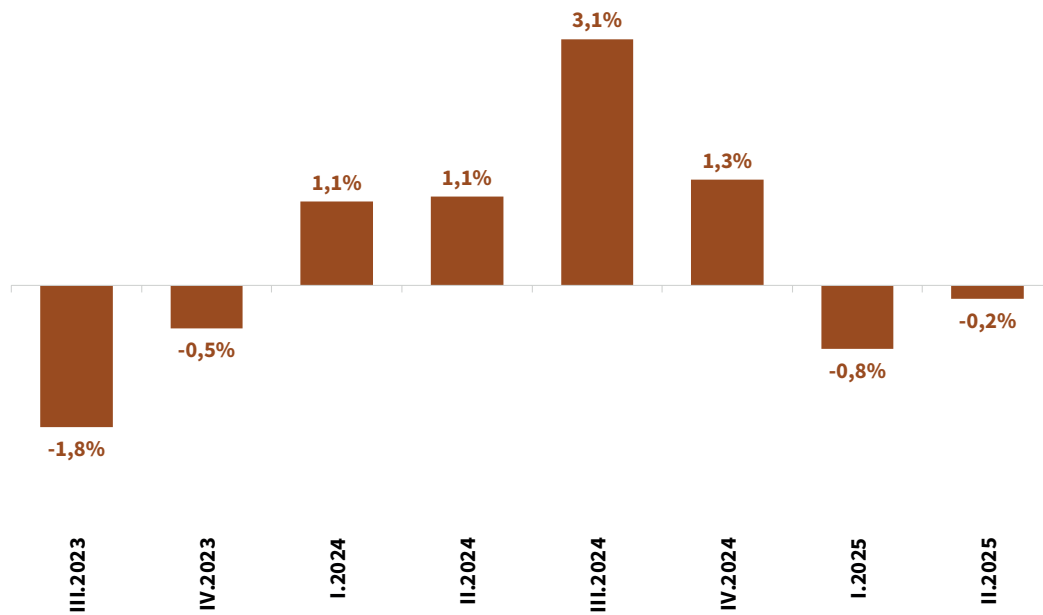
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Minerais não-Metálicos e de Metalurgia foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-0,2%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 27. Ainda em bases trimestrais, o segmento repetiu o comportamento negativo observado no 1º trimestre/25 (-0,8%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 5,1% – Gráfico 28. Com esse resultado, a atividade está 5,3% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em ago/08 (-16,7%).

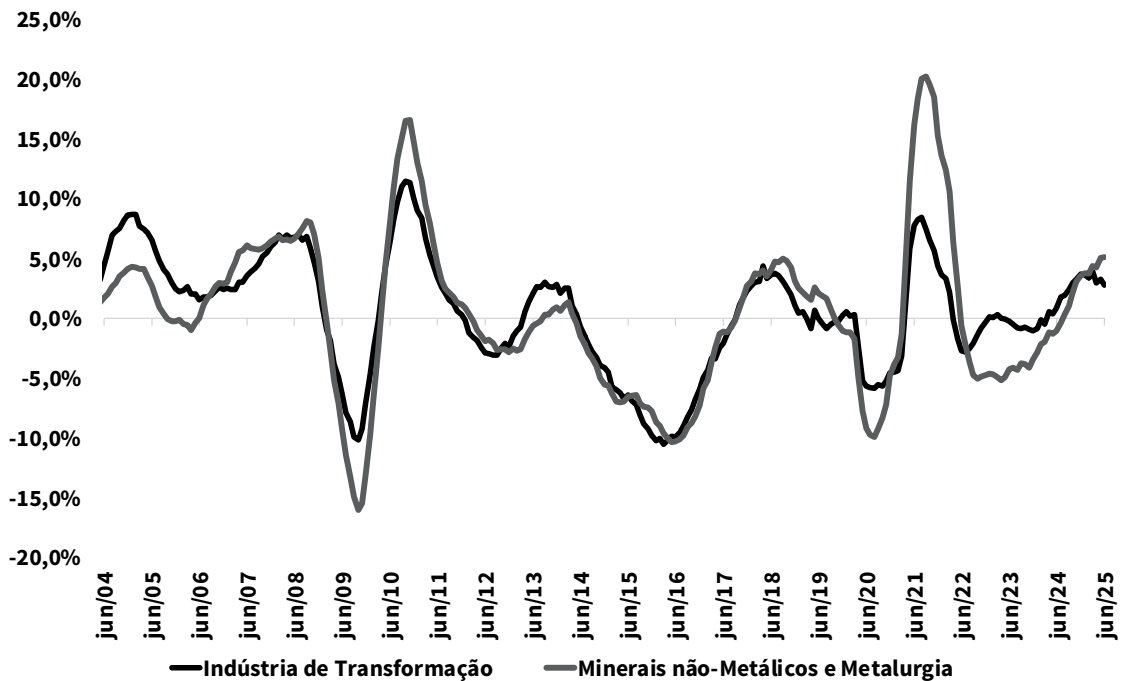
**“QUEDA
DE 0,2% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 27: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 28: Produção Industrial – Minerais não-Metálicos e Metalurgia – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 9) mostra que, em junho/25, tanto o setor de Minerais não-Metálicos como o de Metalurgia eram classificados como fortes. De 10 subsetores analisados, 4 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 6 eram classificados como neutros. No mesmo período de 2024, tanto o setor de Minerais não-Metálicos quanto o de Metalurgia estavam neutros.

Figura 9: Mapa de Calor – Minerais não-Metálicos e Metalurgia (Jun/24 – Jun/25)

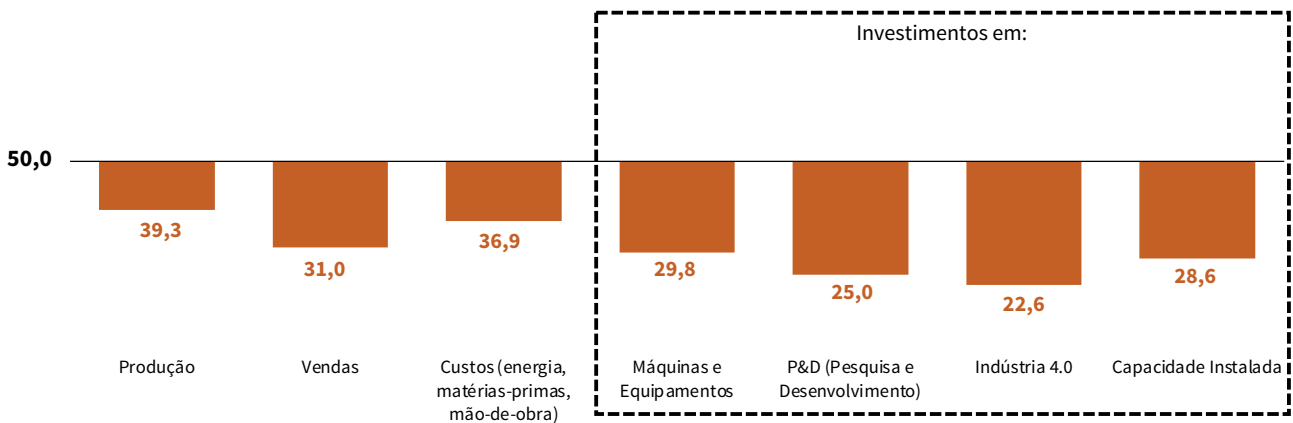
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE									
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	
23 Minerais não-Metálicos	-0,26	-0,12	0,03	0,23	0,45	0,55	0,58	0,63	0,59	0,64	0,48	0,54	0,50	
23.1 Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-0,26	-0,11	0,23	0,50	0,68	0,83	0,98	1,02	0,81	0,79	0,70	0,91	0,89	
23.2 Fabricação de cimento	0,22	0,15	0,14	0,18	0,26	0,20	0,13	0,17	0,24	0,21	0,18	0,16	0,21	
23.3 Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-0,43	-0,30	-0,24	-0,10	0,07	0,16	0,21	0,27	0,27	0,38	0,29	0,43	0,41	
23.4 Fabricação de produtos cerâmicos	0,03	0,25	0,42	0,63	0,85	1,03	0,98	1,08	1,05	1,11	0,97	0,84	0,76	
23.9 Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-0,22	-0,24	-0,19	-0,12	0,00	-0,05	0,01	-0,08	-0,15	-0,16	-0,39	-0,36	-0,40	
24 Metalurgia	-0,24	-0,16	-0,08	-0,01	0,13	0,29	0,37	0,39	0,42	0,52	0,57	0,71	0,74	
24.1 Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-0,29	-0,33	-0,27	-0,40	-0,36	-0,28	-0,16	-0,23	-0,17	-0,08	0,02	0,12	0,21	
24.2 Siderurgia	-0,11	0,00	0,13	0,24	0,35	0,44	0,51	0,52	0,46	0,53	0,64	0,82	0,80	
24.3 Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	0,38	0,37	0,37	0,26	0,28	0,23	0,07	0,05	0,18	0,25	0,14	0,06	0,10	
24.4 Metalurgia dos metais não-ferrosos	-0,21	-0,06	-0,17	0,07	0,36	0,80	0,93	1,11	1,22	1,28	1,15	1,18	1,27	
24.5 Fundição	-1,02	-0,96	-0,88	-0,73	-0,57	-0,36	-0,23	-0,10	0,05	0,23	0,19	0,20	0,19	

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Minerais não-Metálicos (CNAE 23) e Metalurgia (CNAE 24) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: a produção (39,3 pontos), as vendas (31 pontos), os custos (36,9 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [29,8 pontos], P&D [25 pontos], Indústria 4.0 [22,6 pontos] e capacidade instalada [28,6 pontos]).

Gráfico 29: Avaliação do 3º trimestre/25 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia

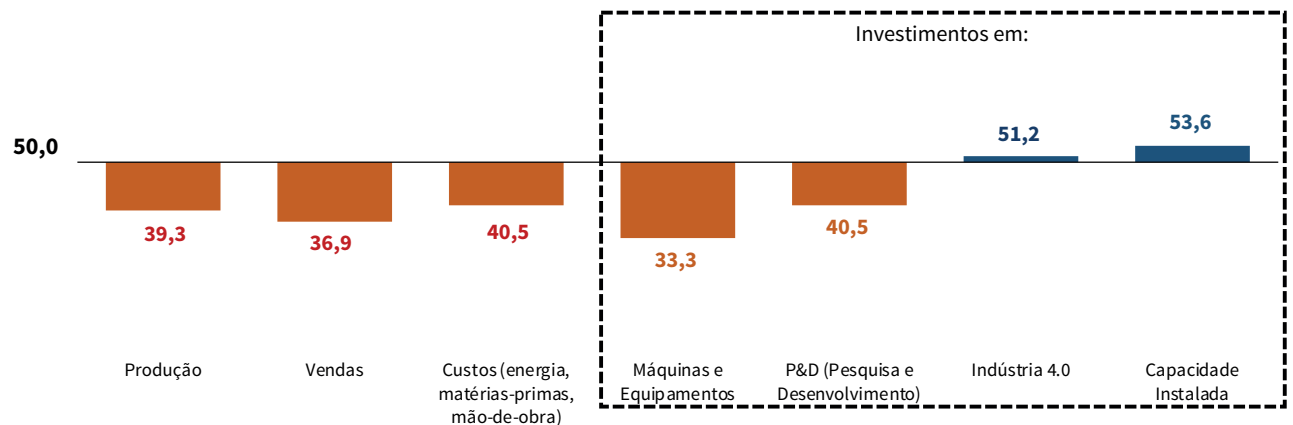


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

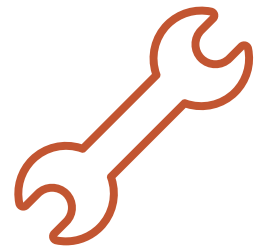
Para o 4º trimestre/25, os empresários esperam melhora dos investimentos em Indústria 4.0 (51,2 pontos) e capacidade instalada (53,6 pontos), enquanto projetam a piora dos demais dados: produção (39,3 pontos), vendas (36,9 pontos), custos (40,5 pontos) e demais investimentos (máquinas e equipamentos [33,3 pontos] e P&D [40,5 pontos]), em comparação ao trimestre anterior.

Gráfico 30: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Minerais não-Metálicos e Metalurgia



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.8. PRODUTOS DE METAL

DESTAQUES:

- Queda de 1,0% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 5,2% em 12 meses até junho.
- Predominância de subsetores com crescimento acima da média histórica.
- Empresários industriais do segmento têm avaliação de piora da maior parte dos dados no 3º trimestre/25 e para o 4º trimestre/25.

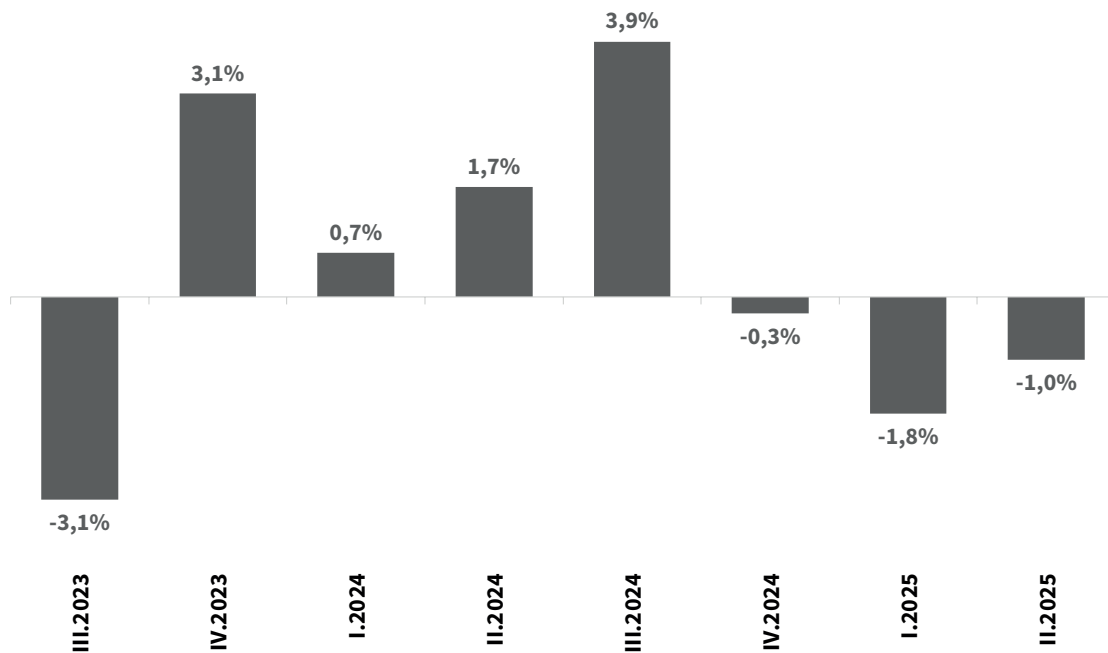
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Produtos de Metal foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-1,0%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 31. Ainda em bases trimestrais, o recuo do segmento no período intensificou o comportamento negativo observado desde o 4º trimestre/24.

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 5,2% – Gráfico 32. Com esse resultado, a atividade está 6,9% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em fev/11 (-37,2%).

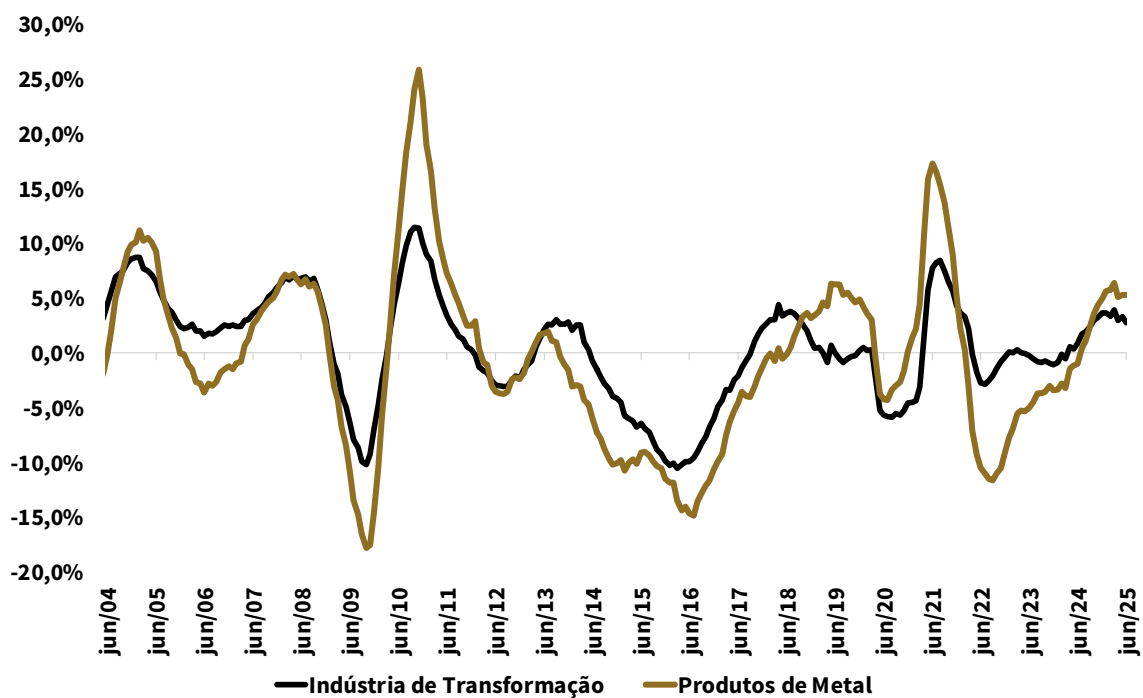
**“QUEDA
DE 1,0% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 31: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 32: Produção Industrial – Produtos de Metal – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 10) mostra que, em junho/25, o setor de Produtos de Metal era classificado como forte. De 5 subsetores analisados, 4 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro. No mesmo período de 2024, o setor de Produtos de Metal estava neutro.

Figura 10: Mapa de Calor – Produtos de Metal (Jun/24 – Jun/25)



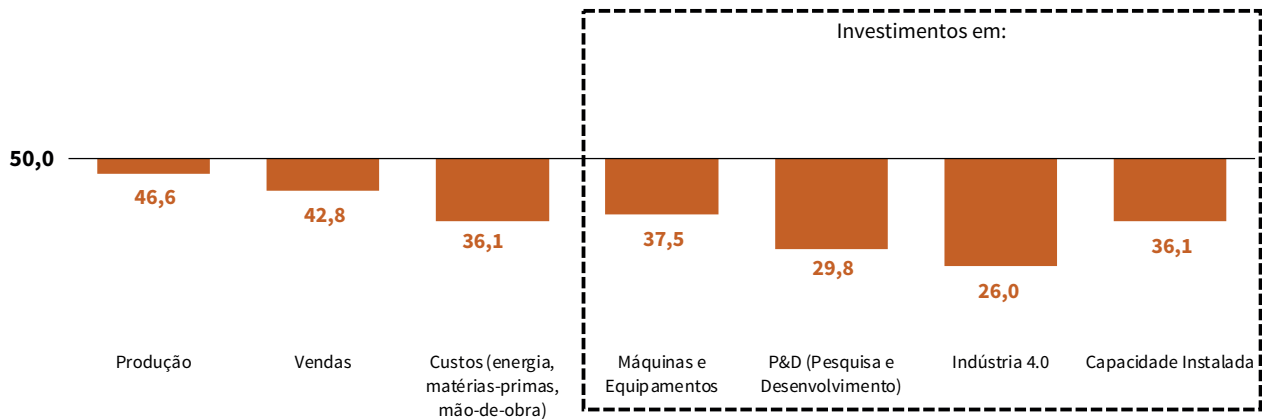
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
25 Produtos de Metal	-0,09	0,10	0,19	0,36	0,50	0,60	0,68	0,76	0,78	0,86	0,70	0,72	0,72
25.1 Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	0,79	0,88	0,91	0,99	1,00	1,04	1,03	1,02	1,04	1,05	0,97	0,96	0,95
25.2 Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	0,09	0,05	-0,08	-0,06	-0,11	-0,13	-0,07	-0,16	-0,21	-0,05	-0,19	-0,10	-0,08
25.3 Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-0,33	-0,03	0,24	0,42	0,65	0,82	1,04	1,26	1,33	1,39	1,18	1,22	1,10
25.4 Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	0,41	0,60	0,57	0,60	0,81	0,89	0,96	0,95	0,92	0,97	0,73	0,92	0,89
25.5 Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições e de 25.9 produtos de metal não especificados anteriormente	-0,44	-0,25	-0,15	0,12	0,30	0,41	0,50	0,65	0,67	0,79	0,63	0,60	0,65

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

No 3º trimestre/25, a percepção dos empresários industriais paulistas do setor de Produtos de Metal (CNAE 25) é de piora de todas as categorias pesquisadas: produção (46,6 pontos), vendas (42,8 pontos), custos (36,1 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [37,5 pontos], P&D [29,8 pontos], Indústria 4.0 [26,0 pontos] e capacidade instalada [36,1 pontos]).

Gráfico 33: Avaliação do 3º trimestre/25 – Produtos de Metal

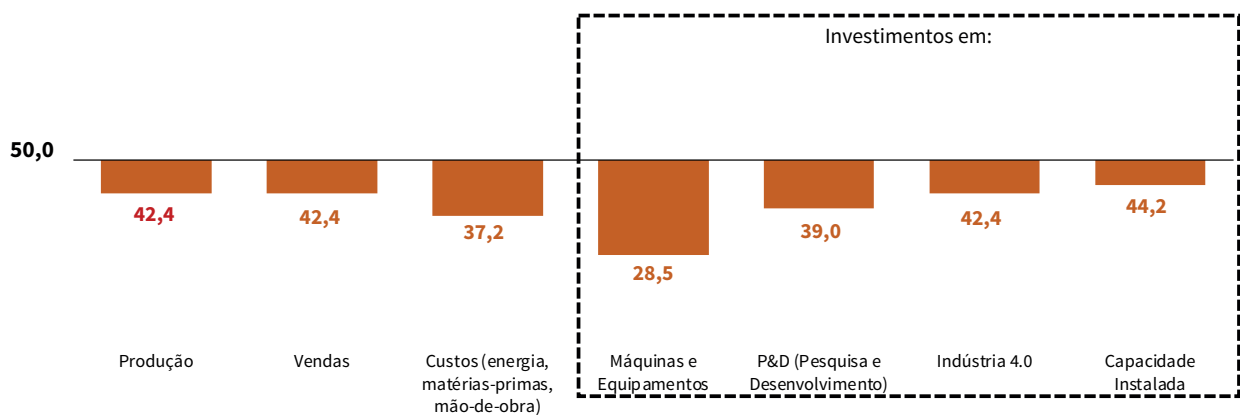


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, a expectativa dos empresários do segmento é de investimentos em capacidade instalada (51,0 pontos) melhores e piora dos demais dados: produção (47,1 pontos), vendas (43,8 pontos), custos (42,8 pontos) e outros investimentos (máquinas e equipamentos [35,6 pontos], P&D [43,3 pontos], Indústria 4.0 [49,5 pontos]).

Gráfico 34: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Produtos de Metal



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.9. INFORMÁTICA E MATERIAL ELÉTRICO

DESTAQUES:

- Queda de 0,8% no 2º trimestre/25.
- Forte crescimento de 9,8% em 12 meses até junho.
- Aumento no número de subsetores acelerando.
- Empresários sinalizam a piora de todos os dados levantados para o 3º trimestre/25 e o 4º trimestre/25.

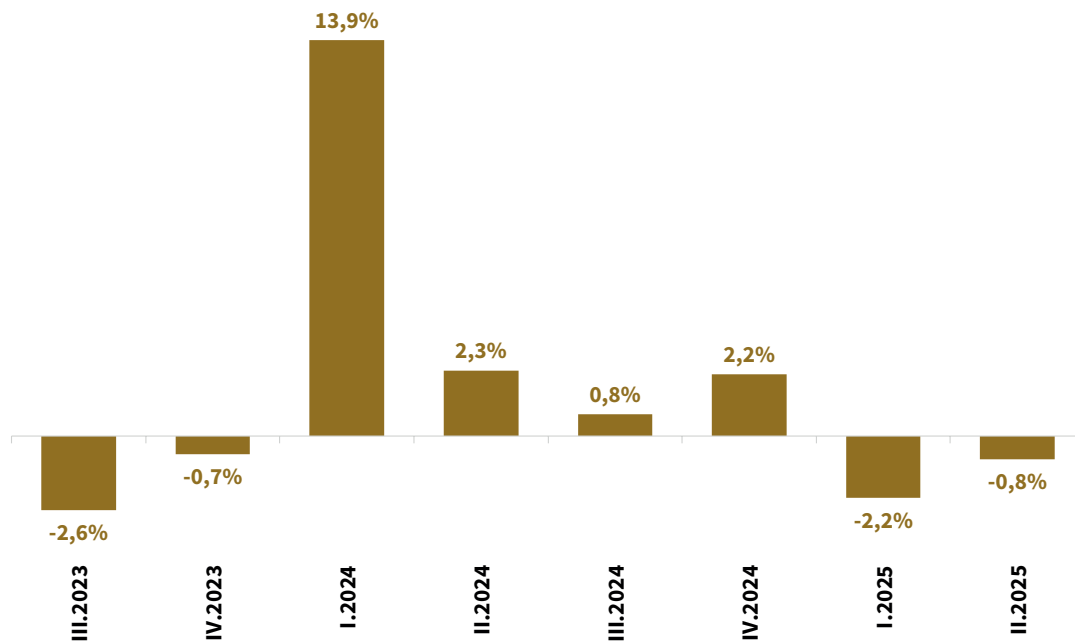
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Informática e Material Elétrico foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-0,8%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 35. O recuo trimestral do segmento repetiu o comportamento negativo observado no 1º trimestre/25 (-2,2%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou forte alta de 9,8% – Gráfico 36. Com esse resultado, a atividade está 2,3% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/07 (-36,3%).

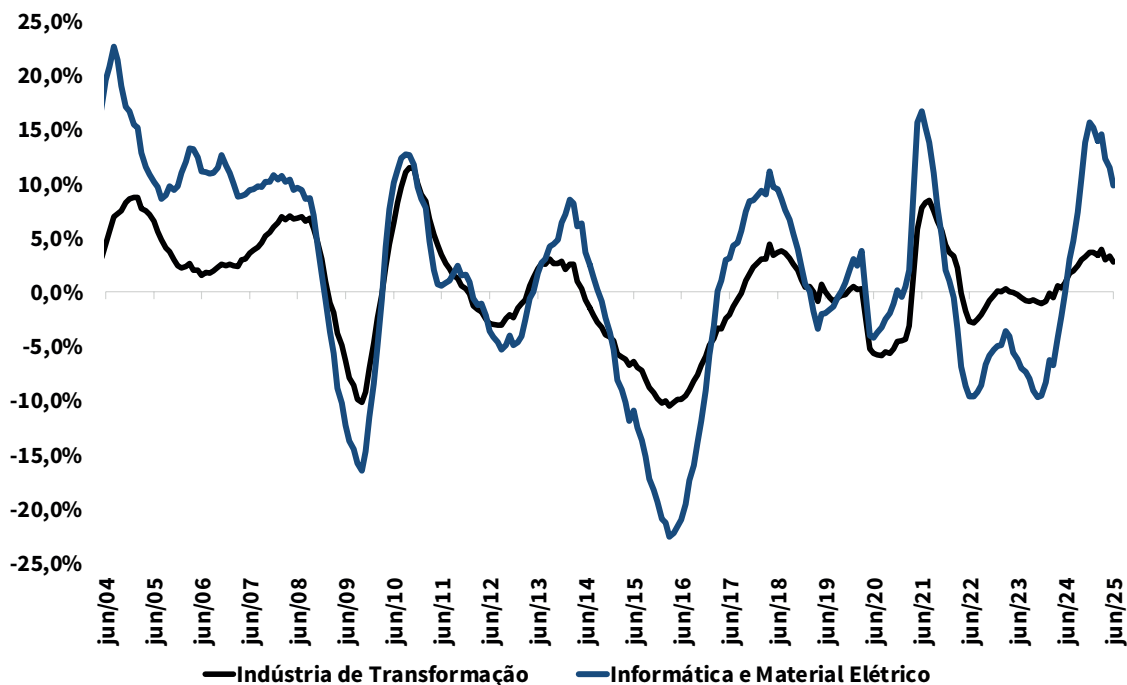
**“QUEDA
DE 0,8% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 35: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 36: Produção Industrial – Informática e Material Elétrico – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 11) mostra que, em junho/25, os setores de Informática e de Material Elétrico eram classificados como forte. De 10 subsetores analisados, 9 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 1 era classificado como neutro. No mesmo período de 2024, tanto o setor de Informática como o de Material Elétrico estavam neutros, com 3 subsetores acelerando, 3 neutros e 4 subsetores desacelerando (fraco + muito fraco).

Figura 11: Mapa de Calor – Informática e Material Elétrico (Jun/24 – Jun/25)

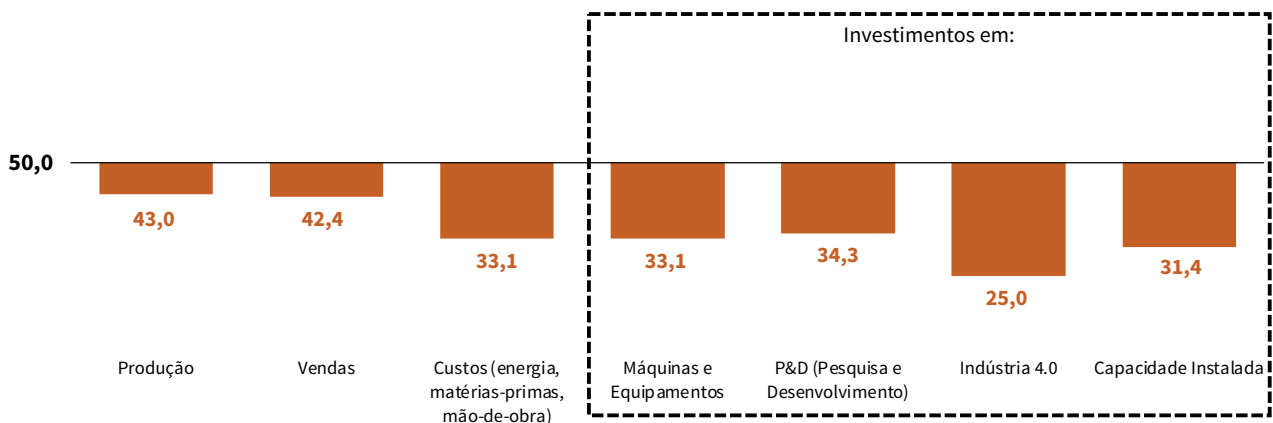
	MUITO FRACO	FRACO	NEUTRO	FORTE	MUITO FORTE								
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
26 Informática	-0,31	-0,03	0,10	0,31	0,60	0,93	1,10	0,99	0,84	0,91	0,84	0,80	0,65
26.1 Fabricação de componentes eletrônicos	-0,29	-0,09	0,25	0,56	0,75	1,13	1,23	1,23	1,35	1,59	1,57	1,45	1,70
26.2 Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-0,66	-0,36	-0,58	-0,48	-0,27	-0,31	-0,12	-0,19	-0,61	-0,42	-0,49	-0,46	-0,35
26.3 Fabricação de equipamentos de comunicação	0,37	0,71	1,00	1,26	1,61	1,89	1,95	1,75	1,62	1,41	1,31	1,19	0,68
26.4 Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	-0,56	-0,43	-0,32	-0,17	0,00	0,63	0,75	0,66	0,82	1,03	1,08	1,06	1,03
26.5 Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-1,33	-1,40	-1,22	-0,83	-0,31	0,03	0,45	0,71	0,66	0,89	0,60	0,80	1,08
27 Material Elétrico	-0,03	0,29	0,46	0,78	1,09	1,36	1,54	1,62	1,56	1,64	1,24	1,12	0,98
27.1 Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-1,02	-0,56	-0,18	0,30	0,86	1,35	1,68	1,63	1,42	1,38	1,03	0,91	0,74
27.2 Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	0,55	0,18	-0,28	-0,14	-0,36	-0,59	-0,32	-0,30	-0,06	0,24	-0,05	0,03	0,63
27.3 Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	1,21	1,32	1,39	1,52	1,67	1,81	1,88	2,00	2,04	2,19	1,92	1,87	1,88
27.5 Fabricação de eletrodomésticos	1,02	1,25	1,33	1,49	1,68	1,76	1,74	1,82	1,72	1,68	1,24	1,07	0,70
27.9 Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	-0,19	0,09	0,03	0,19	0,18	0,28	0,54	0,71	0,84	1,13	1,06	0,96	1,05

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE..

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Informática (CNAE 26) e Material Elétrico (CNAE 27) é de piora de todas as categorias pesquisadas no 3º trimestre/25: a produção (43,0 pontos), as vendas (42,4 pontos), os custos (33,1 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [33,1 pontos], P&D [34,3 pontos], Indústria 4.0 [25 pontos], Indústria 4.0 [25 pontos] e capacidade instalada [31,4 pontos]).

Gráfico 37: Avaliação do 3º trimestre/25 – Informática e Material Elétrico

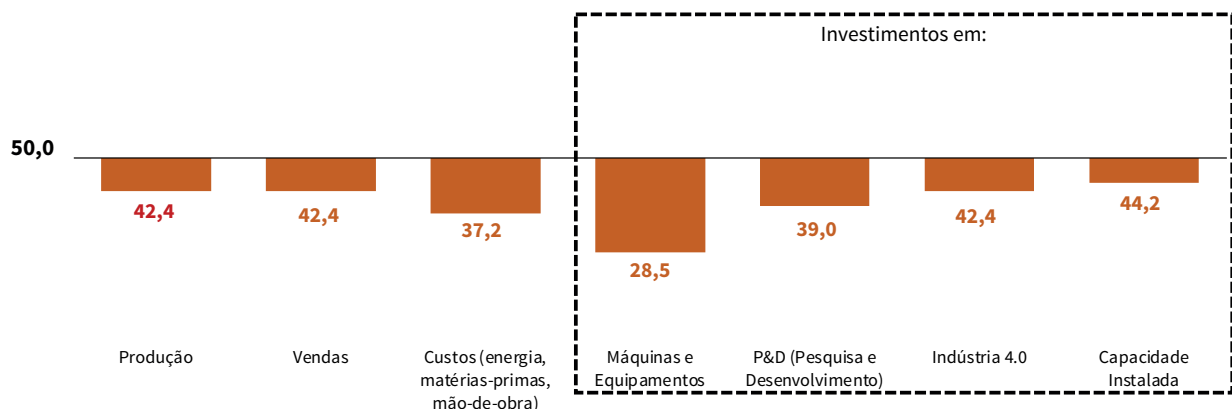


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Para o 4º trimestre/25, em comparação ao 3º trimestre/25, os empresários apontam que todas as categorias pesquisadas também devem ser piores: produção (42,4 pontos), vendas (42,4 pontos), custos (37,2 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [28,5 pontos], P&D [39 pontos], Indústria 4.0 [42,4 pontos] e capacidade instalada [44,2 pontos]).

Gráfico 38: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Informática e Material Elétrico



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.10. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS E MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

DESTAQUES:

- Alta de 1,0% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 7,2% em 12 meses até junho.
- Aumento no número de subsetores acelerando.
- O segmento avalia que a maior parte dos dados levantados para o 3º trimestre/25 e o 4º trimestre/25.

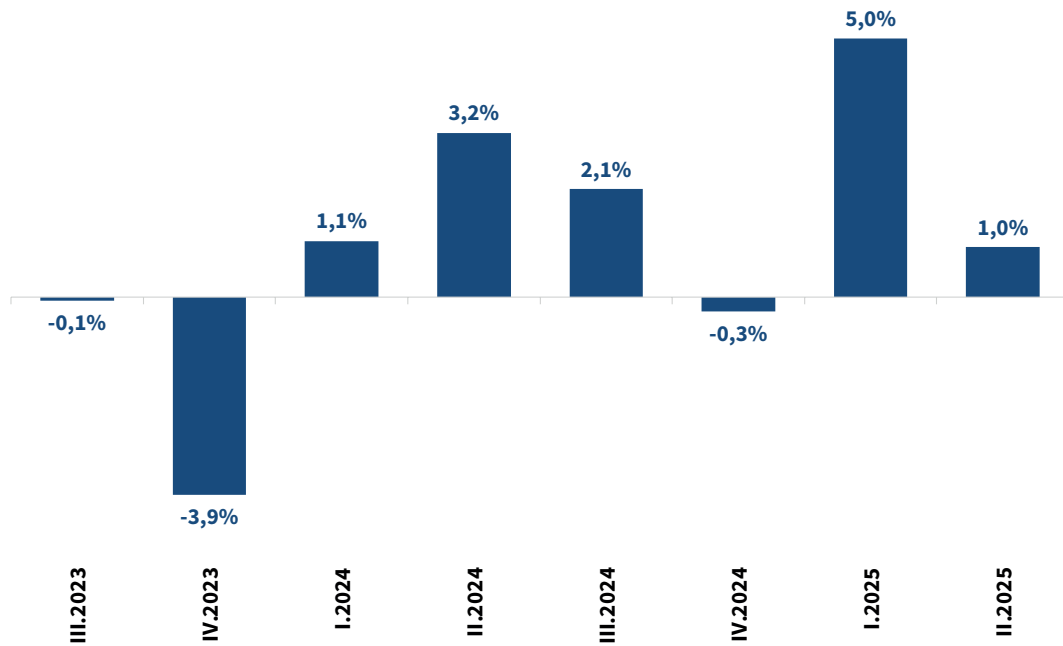
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos foi positivo no fechamento do 2º trimestre/25 (+1,0%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 39. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período repete, embora em menor ritmo, o comportamento positivo observado no 1º trimestre/25 (+5,0%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 7,2% – Gráfico 40. Com esse resultado, a atividade está 13,1% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em out/13 (-14,6%).

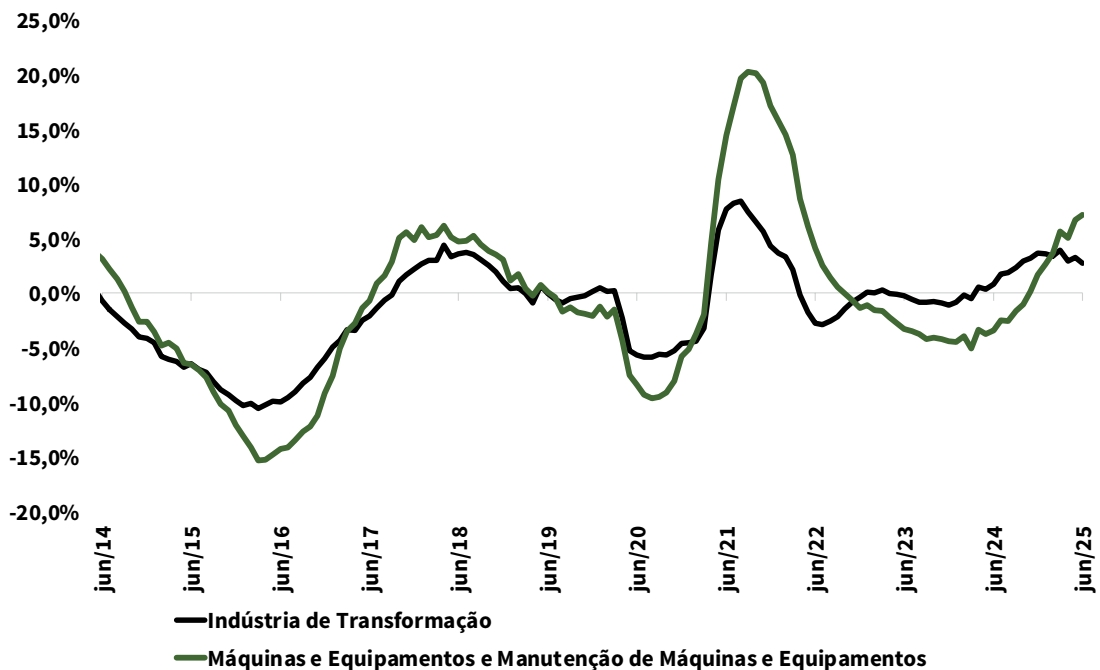
**“ALTA
DE 1,0% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 39: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 40: Produção Industrial – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE..

O Mapa de Calor do segmento (Figura 12) mostra que, em junho/25, o setor de Máquinas e Equipamentos era classificado como forte, enquanto o de Manutenção de Máquinas e Equipamentos, como muito forte. De 6 subsetores analisados dentro do setor de Máquinas e Equipamentos, 3 estavam acelerando (forte + muito forte), enquanto 3 eram classificados como neutros. No mesmo período de 2024, o setor de Máquinas e Equipamentos estava fraco, com 1 subsetor forte, 2 subsetores neutros e 3 desacelerando (fraco + muito fraco), e o de Manutenção de Máquinas e Equipamentos estava neutro.

Figura 12: Mapa de Calor – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos (Jun/24 – Jun/25)



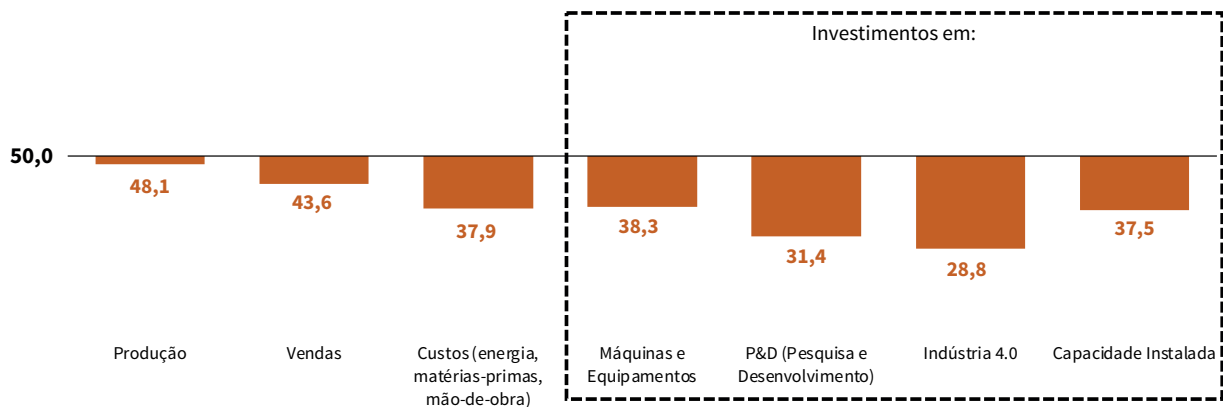
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
28 Máquinas e Equipamentos	-0,63	-0,49	-0,46	-0,33	-0,21	-0,05	0,09	0,18	0,27	0,47	0,38	0,54	0,54
28.1 Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-0,08	0,17	0,28	0,56	0,79	0,85	0,97	1,04	1,06	1,23	1,04	1,08	1,01
28.2 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	0,96	1,19	1,25	1,41	1,53	1,65	1,67	1,53	1,50	1,51	1,35	1,33	1,10
28.3 Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária	-1,13	-1,10	-1,13	-1,12	-1,13	-1,02	-0,82	-0,68	-0,59	-0,31	-0,25	0,07	0,18
28.4 Fabricação de máquinas-ferramenta	-0,73	-0,76	-0,66	-0,53	-0,38	0,03	0,61	0,81	1,02	1,27	1,26	1,38	1,51
28.5 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-1,03	-0,99	-1,01	-0,93	-0,80	-0,68	-0,70	-0,59	-0,47	-0,38	-0,48	-0,41	-0,32
28.6 Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	0,07	0,20	0,29	0,24	0,07	0,08	0,05	0,09	0,09	0,24	0,11	0,26	0,22
33 Manutenção de Máquinas e Equipamentos	0,29	0,18	0,04	0,01	-0,13	-0,15	0,04	0,23	0,40	0,61	0,71	0,91	1,17

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

No 3º trimestre/25, os empresários industriais paulistas dos setores de Máquinas e Equipamentos (CNAE 28) e de Manutenção de Máquinas e Equipamentos (CNAE 33) indicaram a piora de todos os temas abordados: produção (48,1 pontos), vendas (43,6 pontos), custos (37,9 pontos) e todos os investimentos (máquinas e equipamentos [38,3 pontos], P&D [31,4 pontos], Indústria 4.0 [28,8 pontos] e capacidade instalada [37,5 pontos]).

Gráfico 41: Avaliação do 3º trimestre/25 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos

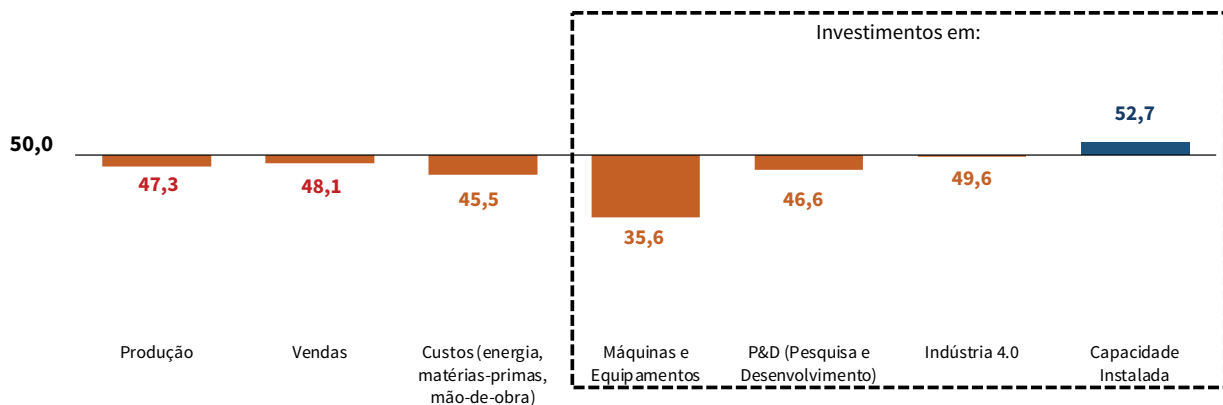


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

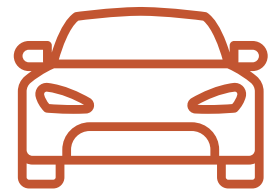
Para o 4º trimestre/25, os industriais têm expectativa de melhora dos investimentos em capacidade instalada (52,7 pontos) e piora dos demais dados: produção (47,3 pontos), vendas (48,1 pontos), custos (45,5 pontos) e dos demais investimentos (máquinas e equipamentos [35,6 pontos], P&D [46,6 pontos], Indústria 4.0 [49,6 pontos]).

Gráfico 42: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Máquinas e Equipamentos e Manutenção de Máquinas e Equipamentos



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.11. VEÍCULOS E OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE

DESTAQUES:

- Alta de 1,1% no 2º trimestre/25.
- Forte crescimento de 12,5% em 12 meses até junho.
- Destaque para fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.
- Avaliação de melhora da produção no 3º trimestre/25 e expectativa de melhora no 4º trimestre/25.

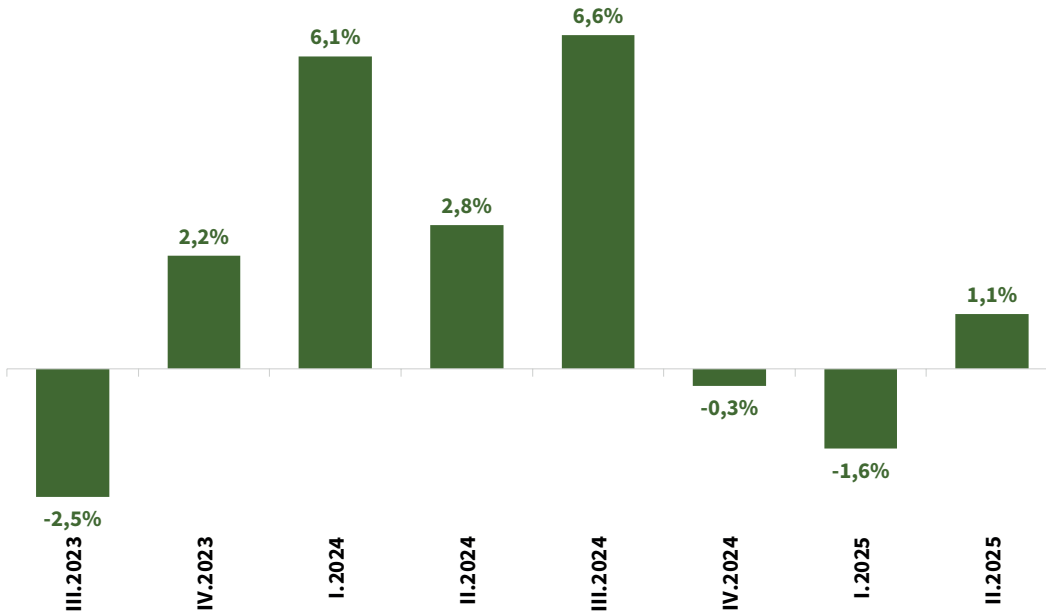
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte foi positivo no fechamento do 2º trimestre/25 (+1,1%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 43. Ainda em bases trimestrais, o avanço do segmento no período vem após queda no 1º trimestre/25 (-1,6%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou forte alta de 12,5% – Gráfico 44. Com esse resultado, a atividade está 11,0% acima do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/13 (-25,2%).

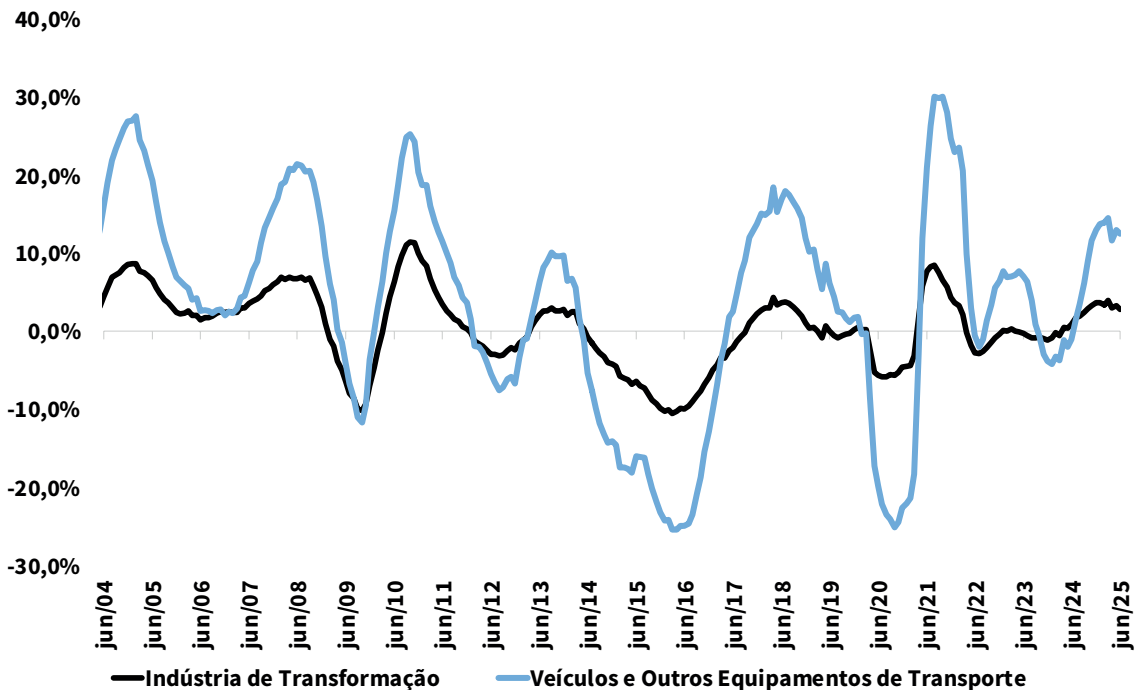
**“ALTA
DE 1,4% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 43: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 44: Produção Industrial – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 13) mostra que, em junho/25, setor de Veículos era classificado como forte, enquanto o de Outros Equipamentos de Transporte, como neutro. De 4 subsetores analisados dentro do setor de Veículos, 2 estavam acelerando (forte + muito forte) e 2 eram classificados como neutros. No mesmo período de 2024, os setores de Veículos e de Outros Equipamentos de Transporte estavam neutros. Destaque para fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, que passou de um quadro de neutralidade em junho/24 para um de aceleração muito forte em junho/25.

Figura 13: Mapa de Calor – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (Jun/24 – Jun/25)



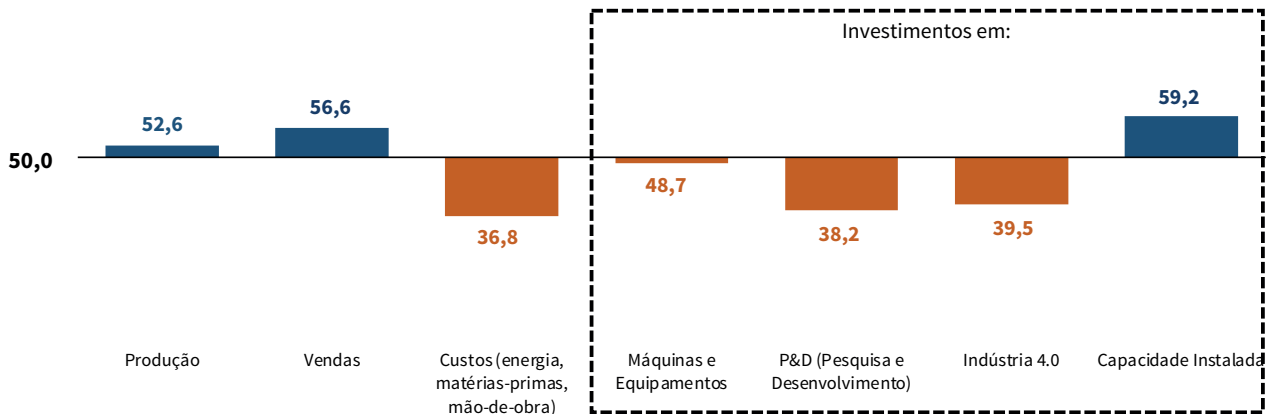
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
29 Veículos	-0,40	-0,21	-0,06	0,15	0,36	0,56	0,68	0,74	0,75	0,81	0,61	0,72	0,69
29.1 Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-0,31	-0,06	-0,01	0,00	0,15	0,29	0,38	0,54	0,56	0,63	0,51	0,91	0,84
29.2 Fabricação de caminhões e ônibus	-0,26	-0,02	0,31	0,67	0,99	1,24	1,56	1,39	1,26	1,21	0,69	0,13	0,00
29.3 Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-0,51	-0,36	-0,28	-0,13	0,01	0,09	0,24	0,27	0,31	0,37	0,23	0,29	0,22
29.4 Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-0,41	-0,30	-0,14	0,21	0,45	0,71	0,78	0,83	0,87	0,97	0,81	0,99	1,06
30 Outros Equipamentos de Transporte	0,38	0,43	0,49	0,52	0,60	0,64	0,57	0,54	0,54	0,44	0,28	0,23	0,23

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas dos setores de Veículos (CNAE 29) e Outros Equipamentos de Transporte (CNAE 30) é de melhora da produção (52,6 pontos), das vendas (56,6 pontos) e dos investimentos em capacidade instalada (59,2 pontos) e piora dos custos (36,8 pontos) e dos demais investimentos (máquinas e equipamentos [48,7 pontos], P&D [38,2 pontos] e Indústria 4.0 [39,5 pontos]) no 3º trimestre/25.

Gráfico 45: Avaliação do 3º trimestre/25 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte

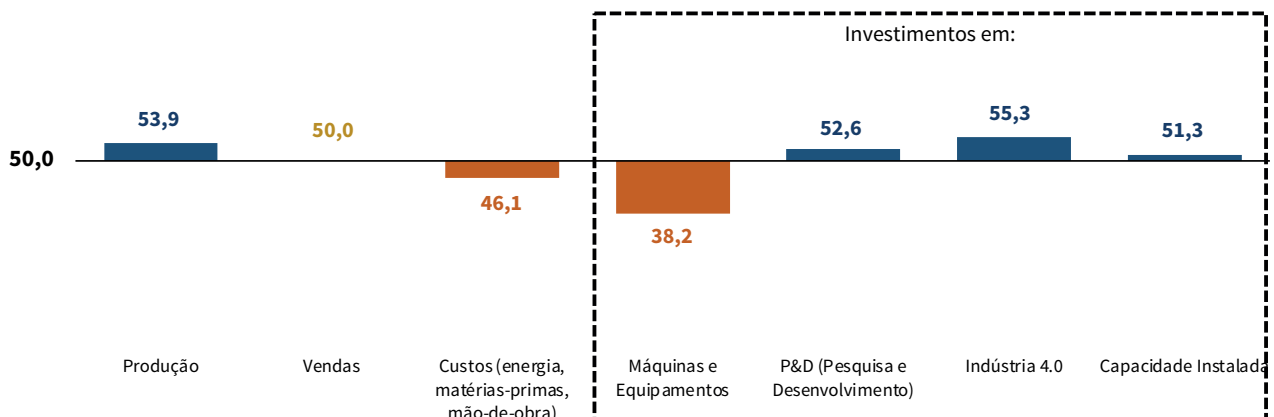


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

Os empresários do segmento têm expectativa de melhora da produção (53,9 pontos), dos investimentos em P&D (52,6 pontos), Indústria 4.0 (55,3 pontos) e capacidade instalada (51,3 pontos). Além disso, esperam estabilidade das vendas (50,0 pontos) e piora dos custos (46,1 pontos) e dos investimentos em máquinas e equipamentos (38,2 pontos) no 4º trimestre/25.

Gráfico 46: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Veículos e Outros Equipamentos de Transporte



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.



2.2.12. DIVERSOS

DESTAQUES:

- Queda de 2,2% no 2º trimestre/25.
- Crescimento de 4,9% em 12 meses até junho.
- Destaque para o subsetor de fabricação de artefatos para pesca e esporte
- Expectativa de melhora da produção e das vendas no 3º trimestre/25 e no 4º trimestre/25.

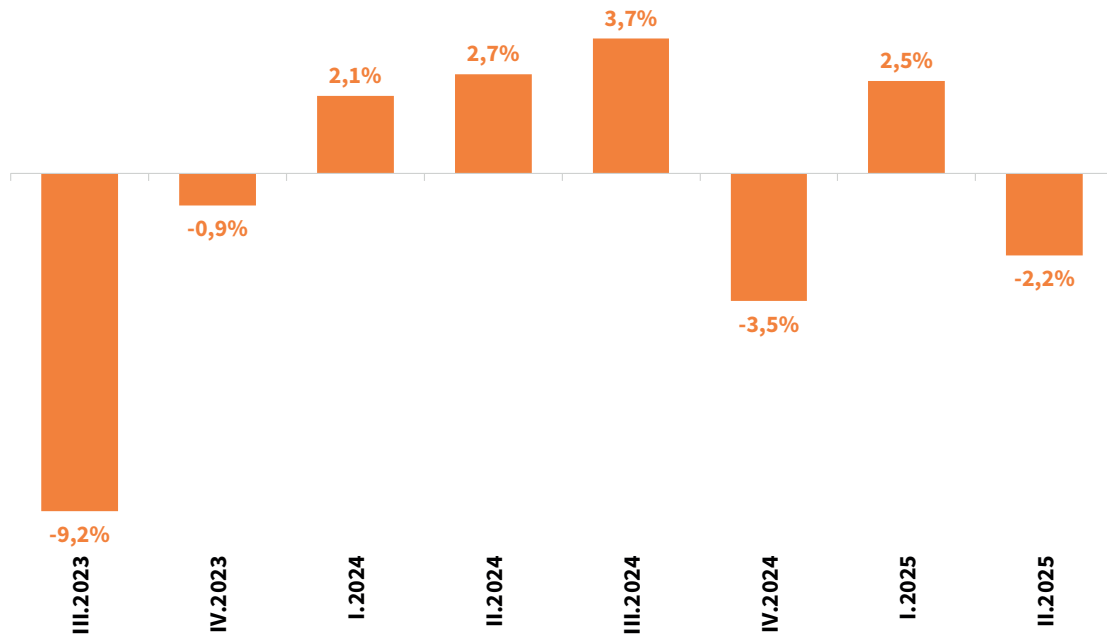
DESEMPENHO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O desempenho do segmento de produtos Diversos foi negativo no fechamento do 2º trimestre/25 (-2,2%) na comparação com o trimestre anterior, dados com ajuste sazonal – Gráfico 47. A contração do segmento no período reverteu o resultado positivo observado no 1º trimestre/25 (+2,5%).

No acumulado em 12 meses até junho, o segmento registrou alta de 4,9% – Gráfico 48. Com esse resultado, a atividade está 17,4% abaixo do patamar observado no período imediatamente anterior à pandemia (fev/20) e abaixo do pico histórico observado em jun/11 (-36,3%).

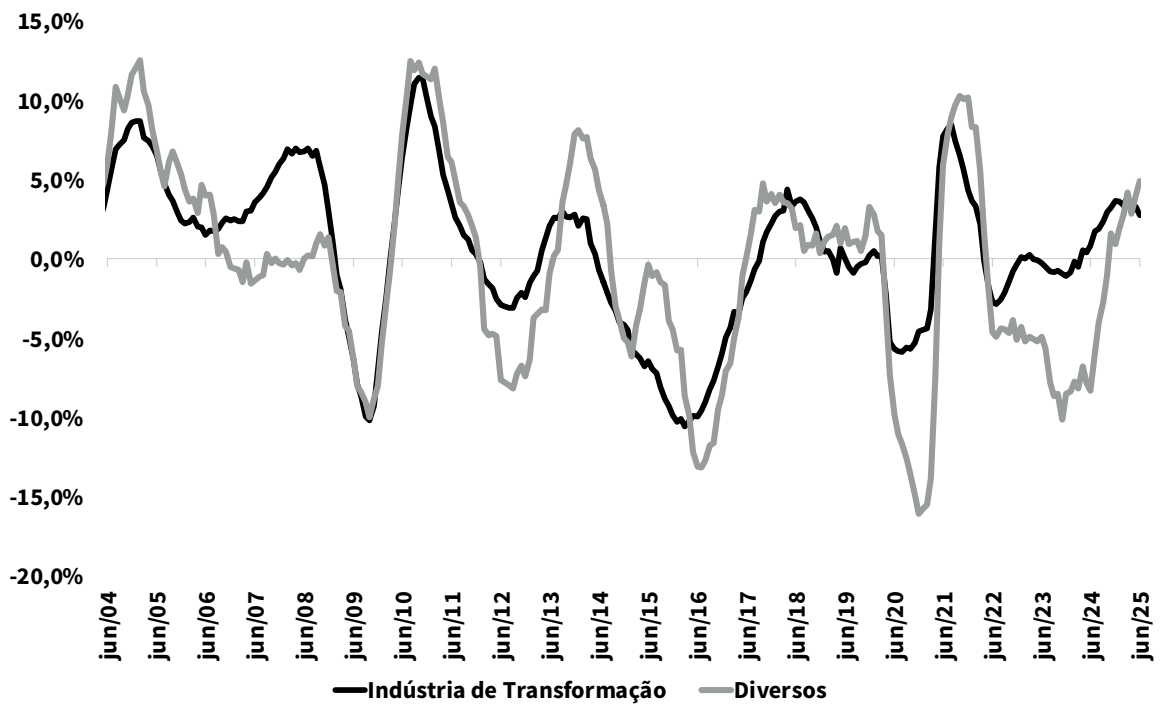
**“QUEDA
DE 2,2% NO
2º TRIMESTRE
/25.”**

Gráfico 47: Produção Industrial – Diversos – Variação trimestral (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

Gráfico 48: Produção Industrial – Diversos – Variação acumulada em 12 meses (%)



Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

O Mapa de Calor do segmento (Figura 14) mostra que, em junho/25, o setor de produtos Diversos era classificado como forte. De 4 subsetores analisados, 1 estava forte e 3 estavam neutros. No mesmo período de 2024, o setor de produtos Diversos estava muito fraco.

Figura 14: Mapa de Calor – Diversos (Jun/24 – Jun/25)



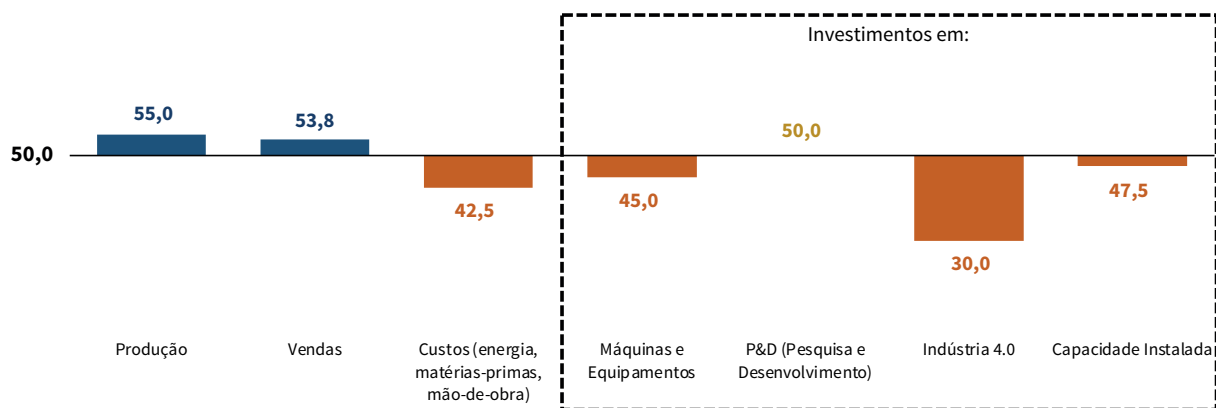
Período	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25
32 Diversos	-1,25	-0,87	-0,57	-0,37	-0,11	0,31	0,20	0,35	0,50	0,71	0,50	0,69	0,82
32.3 Fabricação de artefatos para pesca e esporte	-0,83	-0,74	-0,74	-0,52	-0,39	-0,26	-0,35	-0,23	-0,08	0,06	0,23	0,45	0,54
32.4 Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	-0,13	-0,33	-0,49	-0,55	-0,45	-0,44	-0,46	-0,37	-0,27	-0,21	-0,33	-0,16	0,04
32.5 Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	-0,44	-0,21	0,02	-0,01	0,00	0,29	0,19	0,24	0,28	0,47	0,24	0,29	0,23
32.9 Fabricação de produtos diversos	-0,93	-0,81	-0,77	-0,61	-0,48	-0,32	-0,12	-0,03	0,03	0,13	-0,02	0,07	0,17

Fonte: elaboração Depecon/Fiesp a partir de dados do IBGE.

AVALIAÇÃO E EXPECTATIVAS DOS EMPRESÁRIOS DO SEGMENTO NO ESTADO DE SP

A percepção dos empresários industriais paulistas do segmento de produtos Diversos (CNAE 32) é de melhora da produção (55,0 pontos) e das vendas (53,8 pontos), com investimentos em P&D (50,0 pontos) iguais e piora de custos (42,5 pontos) e demais investimentos (máquinas e equipamentos [45,0 pontos], Indústria 4.0 [30,0 pontos] e capacidade instalada [47,5 pontos]) no 3º trimestre/25.

Gráfico 49: Avaliação do 3º trimestre/25 – Diversos

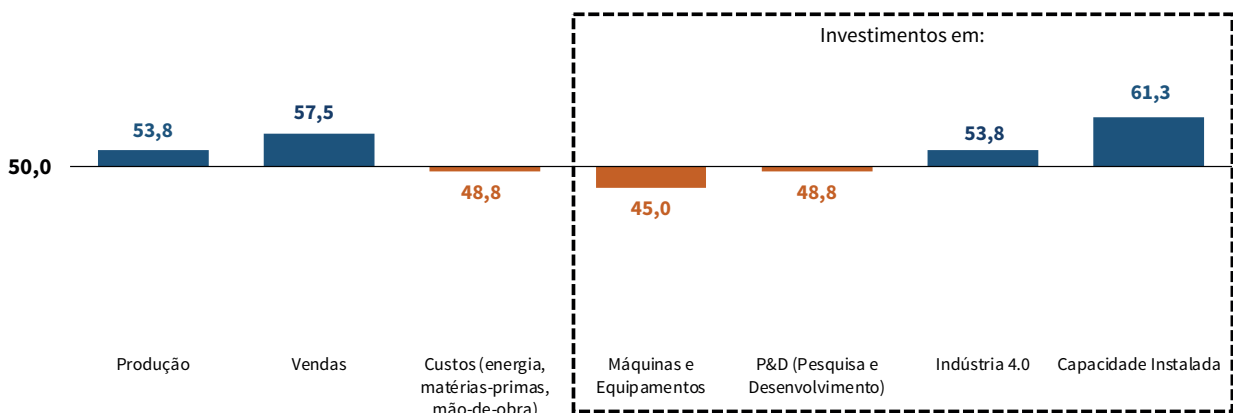


* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

A expectativa dos empresários do segmento no 4º trimestre/25 em comparação ao 3º trimestre/25 é de melhora de produção (53,8 pontos), vendas (57,5 pontos), investimentos em Indústria 4.0 (53,8 pontos) e capacidade instalada (61,3 pontos) e piora de custos (48,8 pontos), investimentos em máquinas e equipamentos (45,0 pontos) e P&D (48,8 pontos).

Gráfico 50: Expectativas para o 4º trimestre/25 – Diversos



* Índices abaixo de 50,0 pontos indicam piora, acima indicam melhora e em 50,0 pontos que devem se manter iguais.

Fonte: Dados e elaboração Depecon/Fiesp.

CONCLUSÃO

3. CONCLUSÃO

Os resultados gerais, ponderados por porte, mostram a perspectiva de melhora da produção e piora dos demais dados levantados para o 3º trimestre/25. Para as expectativas do 4º trimestre/25, em comparação ao trimestre anterior, os empresários projetam um cenário de produção, vendas e investimentos em capacidade instalada melhores, com queda dos demais indicadores.

Entre os resultados por segmentos, que não são ponderados por porte, é evidente a piora na maior parcela dos dados levantados para o 3º trimestre/25 em comparação ao trimestre anterior. Resultado semelhante ao projetado pelos empresários para o 4º trimestre, em comparação ao 3º trimestre/25. Apesar disso, a expectativa de melhora no próximo trimestre de investimentos em capacidade instalada esteve presente em oito dos doze segmentos.

O destaque positivo entre os agregados setoriais ficou a cargo de Veículos e Outros Equipamentos de Transporte (CNAE 29 e 30) que, apesar de ter apontado piora em parte dos dados levantados para o 3º trimestre/25, sinaliza a expectativa de melhora de produção, vendas e investimentos em capacidade instalada neste trimestre e melhora da produção, dos investimentos em P&D, em indústria 4.0 e em capacidade instalada para o próximo trimestre. No sentido contrário, o destaque negativo é do segmento de Alimentos e Bebidas (CNAE 10 e 11) que não sinaliza melhora em nenhum dos dados levantados, além dos resultados mais baixos, tanto na avaliação do 3º trimestre/25, quanto nas expectativas.

Na questão aberta referente ao 3º trimestre/25 (Figura 1), as palavras “**governo**”, “**juros**”, “**falta**”, “**mercado**” e “**investimentos**” estiveram entre as mais citadas, enquanto na pergunta sobre o 4º trimestre/25 (Figura 2), as palavras “**mercado**”, “**custos**”, “**juros**” e “**empresas**” foram as mais relatadas. Os principais temas abordam o tarifaço, as medidas do governo acerca do tema, a falta de mão de obra, o mercado desafiador em que suas empresas estão inseridas, e os custos e juros altos que resultam em um ambiente ainda mais desafiador.

Vale o destaque para o aparecimento de palavras como “**EUA**”, “**tarifaço**” e “**insegurança**” nas nuvens, se referindo às inseguranças relacionadas a esse tema.



ECONOMISTA CHEFE:

Igor Rocha

EQUIPE TÉCNICA:

Ana Carolina Nicacio
Bernardo Darwich Barreiros
Danniele Giomo
Denilson Torcate Lopes
Letícia Mendonça Siqueira
Ricardo Vieira Santana

APOIO:

Valderci Alves Montino Reis

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

Departamento de Economia

Av. Paulista, 1.313, 13º andar
CEP: 01311-923 – São Paulo – SP

www.fiesp.com.br
cdepecon@fiesp.com.br

